

A transformação da Apufsc em Sindicato Autônomo

Paulo C. Philippi
Professor Titular da UFSC
Secretário Geral (Gestão 2008-2010)
Membro do GT de Política Sindical



Prefácio

O sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical) entrou com o seu pedido de registro ao final do ano de 2009, após um processo de desvinculação da Andes que foi iniciado em 2007 e contou com o apoio maciço dos docentes. A decisão da desvinculação e da formação do sindicato deu-se em uma assembléia em setembro de 2009 com a participação de mais de 1.000 docentes, num universo de 2.500 associados, um fato, até então, inédito no sindicalismo universitário.

A Apufsc, fundada em 1975, é um reduto histórico da Andes, onde a entidade nacional foi concebida em 1980, onde foi organizado o seu primeiro congresso em 1982 e de onde saiu o seu primeiro Presidente, o Prof. Osvaldo Maciel. Estes vínculos históricos fizeram com que o processo de desvinculação fosse, necessariamente, lento e cauteloso, tendo exigido o amplo apoio da base dos docentes no processo de reforma do Regimento Geral da então Seção Sindical da Andes, ocorrida em meados de 2008 e homologada no Terceiro Congresso Extraordinário da Andes, em setembro de 2008. Alguns princípios nortearam o processo de reforma e encontraram eco entre os docentes, entre os quais: (i) fortalecimento do Conselho de Representantes com amplos poderes deliberativos e como única instância com atribuição para a convocação da assembléia geral; (ii) uma Diretoria exclusivamente executiva e (iii) um novo modelo de assembléia geral que permitisse ampliar o universo de decisão entre os professores, anteriormente restrito aos militantes sindicalistas da universidade, que dominavam a entidade.

Em contraste com o caráter traumático com que se deram a desvinculação da Adufgrs e a fundação do Proifes-Sindicato, com a imposição de seguranças e votos por procuração, a natureza amplamente democrática do processo de desvinculação da Apufsc encontrou eco em outras entidades e foi, em seguida, adotado pela Adufc, Apub e Adurn.

O presente documento procura mostrar o histórico do processo de desvinculação, desde a sua origem em 2007, com a reconstituição do Conselho de Representantes e formulação de uma proposta de reforma do regimento até a assembléia de constituição do sindicato.

Florianópolis, 13 de abril de 2011



Reforma do regimento: origens



As bandeiras da Andes são as bandeiras dos professores?...

Movimentos preparam jornada de protesto

Apufsc pede à Justiça impedimento do atual diretor do CTC PÁGINA 2

ASSEMBLÉIA GERAL

Principais bandeiras da Jornada

- Contra a reforma da Previdência
- Contra toda reforma que retire direitos – não à Emenda 3
- Por emprego, salário digno, reforma agrária e moradia
- Contra a política econômica e o pagamento das dívidas interna e externa
- Em defesa do direito de greve e contra a criminalização dos movimentos sociais
- Reforma agrária
- Emprego para todos, redução da jornada de trabalho sem redução de salários
- Em defesa do direito irrestrito de greve, contra a criminalização dos movimentos sociais
- Em defesa do serviço público: educação e saúde pública, gratuita e de qualidade para todos
- Direito de moradia digna para todos
- Em defesa do meio ambiente, contra a destruição da Amazônia
- Valorização do salário mínimo e das aposentadorias
- Contra a autonomia do Banco Central
- Contra todas as formas de discriminação e opressão racial, homofóbica e sexista
- Pela anulação do leilão da privatização da Vale do Rio Doce
- Energia com tarifa social
- Pela democratização dos meios de comunicação
- Em defesa dos lutadores e lutadoras do movimento sindical e popular, pela reintegração imediata de todos dirigente sindicais, a exemplo dos companheiros do Metrô de SP, e pela imediata libertação dos presos políticos

Extinguir as fundações: rasteira no próprio pé?

PAUTA: 1. Informes; 2. Campanha Salarial 2007; 3. Mobilização contra Reforma Universitária e agressões à autonomia; 4. Outros assuntos.



Um grupo de professores independente da Apufsc discute o regimento

Ata da reunião para a discussão do Regimento Interno da Apufsc de 05 de junho de 2007 no auditório do Centro Tecnológico.

Presentes: Nem todos os presentes assinaram a lista de presença. Deste modo a lista de presença a seguir não é exaustiva: Antônio Fábio Carvalho da Silva (CTC), Augusto Bruciapaglia (CTC), Carlos Becker Westphal (CTC), Bartira Cabral da Silveira Grandi (CFM) Carlos Henrique Lemos Soares (CCB), Carlos Vianna Speller (CTC), Fernando Oscar Rutkay Pereira (CTC), Glicério Tricher (CTC), Henrique Finco (CCE), Henry Corseuil (CTC), Humberto José Jorge (CTC), Humberto Roman (CTC), João Carlos dos Santos Fagundes (CTC), João Pedro Assumpção Bastos (CTC), José Francisco Fletes (CTC), José A. Bellini da Cunha Neto (CTC), Julian Martinez (CTC), Lourival Boehs (CTC), Lúcia Martins Pacheco (CTC), Luis A. Gomes (CTC), Maria Marta Leite (CTC), Paulo Cesar Philippi (CTC), Paulo Pinheiro Machado (CFH), Roberto de Oliveira (CTC), Ronaldo Salum (aposentado), Sandro Luis Schlindwein (CCA), Sérgio Peters (CTC), Vicente de Paulo Nicolau (CTC), Walter Pereira Carpes Jr. (CTC), Werner Kraus Jr (CTC). A reunião foi aberta às 16h30 min e moderada pelo Prof. Fagundes que explanou os motivos da reunião, destacando alguns pontos do regimento que deveriam ser estudados para uma proposta de reformulação: *mecanismos de participação, de consulta e de deliberação, constituição e poderes do conselho de representantes, categorias de sócios, estabelecimento de quoruns mínimos, legislação sobre o direito do voto, legislação do processo de eleições e cargos da diretoria*. O prof. Salum fez alguns comentários sobre as condicionantes que impunha à sua forma de participação no grupo de discussão e sobre a sua proposta de alteração do regimento interno, destacando a importância de candidaturas independentes de chapas aos cargos da diretoria e a necessidade de se modernizar as assembléias gerais com a criação de mecanismos que facilitem o processo de decisão. A questão sobre *desvincular* ou não a Apufsc da Andes foi considerada a mais polêmica. O Prof. Carlos, Presidente da Apufsc na gestão anterior, teceu alguns comentários defendendo a Andes e a atual estrutura do sindicato, dizendo ser inverte que a Andes não tenha ainda um registro sindical e que, ao seu conhecimento, apenas a Associação de Docentes da UFMG desvinculou-se da Andes, formando um sindicato próprio. Também comentou sobre a forma de organização sobre sindicatos locais estruturados em uma *federação*. O Prof. Paulo Pinheiro Machado comentou que foi um dos autores da redação das modificações do atual regimento na gestão 92-94 quando a Apufsc tornou-se uma Seção Sindical da Andes e que tinha grande interesse em participar das discussões sobre o regimento da Apufsc, considerando, ainda, que esta discussão não deveria se limitar ao Centro Tecnológico mas ser estendida à toda a UFSC. Houve várias intervenções defendendo a necessidade de tornar a Apufsc uma associação representativa voltada para os interesses da maioria dos professores da UFSC, considerando o seu atual estado de isolamento. Foram feitas várias críticas à forma anti-democrática com que os assuntos estão sendo tratados pelas sucessivas diretorias da Apufsc. O Prof. Fletes fez comentários sobre o afastamento do Prof. Armando, atual Presidente da Apufsc, configurando um estado de crise da atual diretoria e defendendo a necessidade de discussão em fóruns democráticos considerando a diversidade e a riqueza de opiniões. Fez também um histórico de suas atividades em várias gestões anteriores da Apufsc. O Prof. Assumpção defendeu a necessidade da criação de um *novo sindicato* mais voltado aos interesses da nossa classe e que defendesse a meritocracia, os valores acadêmicos e as fundações universitárias, criticando duramente a Apufsc e a Andes, considerando-as como co-responsáveis pelo estado de crise em que se encontra a universidade. Houve algumas discussões sobre representatividade, conselho de representantes e sobre o poder das assembléias gerais. O Prof. Philippi, criticou a assembléia geral como instância máxima de decisão da Apufsc, considerando essa forma como *não-democrática*, dada a impossibilidade de se reunir e de se decidir qualquer coisa sobre um único fórum de discussão com um número suficiente de professores que seja representativo da associação. Defendeu o aumento de poderes e a mudança no processo de formação do conselho de representantes, de modo a tornar esse conselho a instância máxima de decisão da associação. Ainda que defendendo a Assembléia Geral como instância máxima de decisão em questões mais críticas o Prof. Walter Carpes sugeriu mudanças no processo de consulta e decisões de Assembléia, propondo o estabelecimento de um número mínimo de associados para a formação de um quorum. Vários professores manifestaram-se a favor deste número mínimo de associados para o quorum. O Prof. Sérgio Peters fez um encaminhamento propondo a formação de um grupo de trabalho menor e mais ágil para a reforma do regimento. Surgiram duas propostas. O Prof. Fletes e o Prof. Werner defenderam que este grupo deveria solicitar a ampliação da comissão já existente na Apufsc, com a finalidade de estudar a reforma do regimento, canalizando para esta comissão as nossas participações e contribuições. O Prof. Philippi e o Prof. Speller defenderam a formação de um grupo multidisciplinar e representativo, com professores dos vários centros da UFSC, mas atuando independentemente da diretoria da Apufsc, considerando que com o estado geral de descontentamento dos professores da UFSC em relação à Apufsc não haveria condições de se formar um grupo de trabalho representativo, usando a mesma estrutura da Apufsc. Na fase de discussão das propostas e considerando o adiantado da hora e o pequeno número de professores ainda presentes à reunião, a Profa. Lúcia propôs que o grupo não fosse constituído naquela reunião, procurando-se agir, na seqüência da semana no sentido de colocar o assunto em discussão nas listas e sensibilizar um número maior de professores especialmente de outros centros para a formação deste grupo, considerando à necessidade de representatividade do mesmo. Ficou acertada uma nova reunião para a próxima terça-feira (12/06), das 16:30 às 18:00 horas, no mesmo auditório do CTC, onde serão discutidos os principais pontos do regimento que foram considerados para serem reformados. Também será formada naquela reunião uma comissão com a finalidade de elaborar uma proposta com base na síntese das discussões a serem feitas. Colocada em votação esta última proposta venceu por maioria. A reunião foi encerrada às 18:05 hs.



Refundar o sindicalismo universitário

(Artigo publicado no Boletim 597 de 11 de junho de 2007)

“A última assembléia de 22/maio foi, entre as recentes, a de maior presença de professores: 47 por lá passaram. Porém, o pico de frequência foi de 25 professores (sendo otimista). Pouquíssimos dos que estavam no início ficaram até o final. Dos três colegas da mesa coordenadora, 2 foram remanejados ao longo dos trabalhos. A leitura e aprovação de 2 atas de assembléias anteriores levou quase meia hora. Os informes mais uma hora. O ponto principal, campanha salarial, começou a ser discutido após as 16 horas. A assembléia, prevista para iniciar as 14, encerrou-se as 18:10. A principal deliberação, de aderir a paralisação nacional prevista para o dia seguinte, 23 de maio, foi tomada por 10 colegas. A presença de aposentados sempre foi no mínimo equivalente a dos colegas da ativa em todos os momentos. Neste último mês, três assembléias. Mais assembléias ocorrerão neste ritmo, pois estamos em “campanha salarial”, e, como sou otimista, com certeza podemos agregar um pouco mais. Porém, estamos quase esgotando nossas possibilidades de divulgação, nossos esforços de mobilização estão chegando no limite. Perguntei na plenária: quantos são os professores pesquisadores que têm tempo para dispor de uma tarde inteira (ou mais) para participar integralmente de uma assembléia a cada 10 dias? Quantos dos que estavam presentes vieram para a assembléia em função do carro de som que circulou toda a manhã no campus? Dos poucos que lá restavam, ninguém se manifestou. Relatei que, como pesquisador, fico irritadíssimo com estes carros de som que perturbam nossa concentração, e, se não fosse o dever de ofício de presidir a assembléia, não viria participar da mesma em função daquele barulho, pelo contrário. ARTIGO ASSINADO POR **Armando de Melo Lisboa**, Presidente da Apufsc nas Gestões 2006-2008 e 2008-2010”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/900/>

Reação: “Mudanças sim, mas com respeito à nossa história”

(Artigo publicado no Boletim 598 de 18 de junho de 2007)

“O artigo do atual presidente da Apufsc divulgado no último boletim é realmente muito instigante e uma grande provocação. Em alguns aspectos, uma boa provocação, em outros, reproduz velhos chavões e preconceitos que não deveriam estar no discurso de um dirigente da Apufsc. ARTIGO ASSINADO POR **Carlos H. Soares, Bartira Grandi, Magaly Mendonça, Paulo Pinheiro Machado**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/889/>



Apoios: “Por um novo processo decisório na Apufsc”

(Artigo publicado no Boletim 598 de 18 de junho de 2007)

“Por quê não se implementar a democracia representativa, visto ela ter sido criada a partir da impossibilidade de se ouvir pessoalmente o conjunto das massas? Um conselho representativo existe na Apufsc e é inoperante exatamente pela histórica falta de interesse em seu funcionamento e pela falta de poder que o mesmo possui. É mais do que hora de se repensar o Conselho de Representantes também como instância decisória. É hora de pensarmos nas Assembléias Gerais como fóruns de debate, não de decisões com as implicações de uma greve, por exemplo. É mais do que hora de se pensar no uso de plebiscitos eletrônicos para a tomada de decisões fundamentais para o avanço das lutas docentes. Caso houvesse entendimento, o Conselho de Representantes poderia vir a ser a instância máxima de decisão junto a Apufsc. ARTIGO ASSINADO POR **Henrique Lisboa**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/884/>

Apoios: “Manifesto de apoio ao Professor Armando”

(Publicado no Boletim 600 de 02 de julho de 2007)

*“Queremos louvar a atitude lúcida, transparente e corajosa do professor Armando, por ter trazido à discussão problemas de nossa Associação que exigem urgentes, criteriosos e cuidadosos estudos e reparos. Queremos apoiá-lo nesta iniciativa, não apenas de forma retórica, mas de maneira prática e conseqüente. Necessitamos de um debate amplo, responsável e, sobretudo, que contenha um olhar para o futuro, sem desmesuradas paixões nem rancores, mas com respeito e dignidade. MANIFESTO ASSINADO POR **583 professores**”*

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/862/>



Apoios: “O atual presidente da Apufsc e seu artigo”

(Publicado no Boletim 600 de 02 de julho de 2007)

“Críticas à parte, é interessante notar uma clara convergência entre os dois artigos com relação à necessidade de mudanças na relação sindicato e sindicalizados. Algumas propostas de ação chegam a ser bastante semelhantes, como a de realização de um Congresso de professores para orientar as ações do sindicato. Então, nos parece que estamos todos na mesma direção, na de aproximar o sindicato dos sindicalizados, e apostar no enfraquecimento do Presidente da entidade em nada auxilia no processo de mudanças que todos nós acreditamos serem necessárias. ARTIGO ASSINADO POR **Maria Terezinha Paulilo**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/865/>

Apoios: “Por uma nova Apufsc”

(Publicado no Boletim 600 de 02 de julho de 2007)

“O texto do professor Armando Lisboa nos parece uma luz no fim do túnel. Partido daquilo que até as pedras do campus sabem, ele aponta o esvaziamento das assembleias e a crise da representação que elas expressam; além do desinteresse geral por esse modelo de sindicato. Como solução propõe o fortalecimento do conselho de representantes, consulta eletrônica aos associados e listas de discussão também eletrônica, quorum mínimo para instalações e deliberações – inclusive a decretação das greves, etc. Quando fosse inevitável a assembleia duraria não mais do que uma hora, ufa! Idéias simples e que andam de boca em boca há anos, mas que podem revigorar a vida do sindicato. Afinal, o sindicato é um patrimônio coletivo, é uma instituição muito importante na nossa organização, é um bem cultural dos professores, por isso é muito triste vê-lo definhando em praça pública. ARTIGO ASSINADO POR **Alai Garcia Diniz e Adriano Duarte**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/864/>



Apoios: “Dinossauros na política”

(Publicado no Boletim 602 de 16 de julho de 2007)

“Está em jogo aqui a disputa pelo poder, ou melhor, a manutenção do poder no qual se encastelaram, reforçando a postura de que representam a luta do bem contra o mal (mal aqui representado por quem quer mudanças, reformas, melhorias, abertura de diálogo,...). Recusam-se a ouvir o clamor dos representados. O manifesto de apoio assinado por mais de 600 docentes de vários departamentos evidencia o futuro que aguarda a quem não considerar e simplesmente desconhecer os fatos que vem acontecendo. Há um sentimento de varrer do espaço político posturas arcaicas, dinossauros da política, colegas desidentificados, descolados, isolados da grande maioria, fechando os olhos à realidade. ARTIGO ASSINADO POR **José Francisco Fletes**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/837/>

Apoios: “Em respeito à História: o ‘aparelhismo’ no Movimento Docente”

(Publicado no Boletim 603 de 23 de julho de 2007)

“O professor, como Professor não se vê como um ‘trabalhador da educação’, mas como um agente de transformação social de grande importância para o país. O professor, como Professor, contribui, hoje, dessa forma, ao movimento docente, dando-lhe autenticidade e, sobretudo, uma identidade própria e não entende o que faz a sua associação, mantida com a sua contribuição, ser ‘contra’ as fundações de apoio e ‘contra’ as políticas de financiamento da Finep e as de incentivo do CNPq. Este professor, também não entende o que faz a sua associação estar, em dias pares, de mãos dadas com a CUT e, nos ímpares, com a Conlutas. ARTIGO ASSINADO POR **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/824/>



11 de setembro: a queda das “torres” da Apufsc

(Publicado no Boletim 610 de de 17 de setembro de 2007)



Majoria aprovou Assembléia com um dia de discussão e outro para votação

“Assembléia dos professores da UFSC, realizada na última terça-feira, dia 11, no auditório do Centro de Convivência aprovou, por ampla maioria, a proposta apresentada pelo professor João Carlos dos Santos Fagundes na assembléia realizada no dia 23 de agosto e publicada no boletim da Apufsc nº 607 (27/08/07). A proposta consiste na convocação de uma Assembléia Permanente, para dois dias, com a seguinte configuração: a) Primeiro dia: Debates (manhã e/ou tarde e/ou noite); b) Segundo dia: Urna(s) aberta(s) para votação durante o dia todo. A plenária elegeu uma comissão encarregada de operacionalizar a proposta, formada pelos professores Armando Lisboa, Lino Peres (presidente e vice da Apufsc, respectivamente), João Carlos Fagundes, Paulo César Philippi e Ivan Pontual Costa e Silva. Sobre a data, a Assembléia decidiu aguardar o posicionamento da reunião do Setor das Federais nos dias 15 e 16 para definir posteriormente qual o melhor momento para realizar a nova assembléia. Os professores presentes decidiram ainda não aderir à paralisação nacional do dia 13 de setembro, indicada pela reunião do Setor das Federais, realizada nos dias 24 e 25 de agosto. O dia 13 foi definido com um dia de mobilização, com reforço na participação no Seminário Regional Sul sobre Carreira Única, que ocorreu naquela data na UFSC, e em outras atividades que aprofundam o debate dos efeitos de medidas como PAC, Reuni e professor-equivalente na universidade e no trabalho docente. 212 professores assinaram a lista de presença.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim610.pdf>





Apufsc reativa Conselho de Representantes

(Publicado no Boletim 611 de 24 de setembro de 2007)

“A diretoria da Apufsc pretende reativar o Conselho de Representantes, previsto no regimento da entidade. Para tanto está enviando correspondência a todos os departamentos da UFSC, solicitando que estes elejam seus representantes entre os dias 1º e 16 de outubro, data na qual os eleitos se reunirão pela primeira vez.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/702/>

“Art. 17º - O Conselho de Representantes é um órgão deliberativo desta Associação Sindical e será constituído por dois membros de cada Departamento e de cada Escola de primeiro e de segundo grau da Universidade Federal de Santa Catarina, eleitos entre os sócios efetivos da Apufsc-SSind.”

EDITAL nº 01/07 - Apufsc-SSind.
Florianópolis, 21 de setembro de 2007.

O presidente da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc-SSind., no uso de suas atribuições, vem pelo presente Edital CONVOCAR ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA APUFSC, no período de 1º a 16 de outubro de 2007, de acordo com o que estabelece o Regimento Geral deste Sindicato (Título V, capítulo II, Art. 40, 41 e parágrafos de 1º a 5º), nos Departamentos de Ensino e Escolas de 1º e 2º graus da UFSC.

O Conselho de Representantes será constituído de dois membros de cada Departamento de Ensino e de cada Escola (Título III, Capítulo III, Art 17º do Regimento Geral da Apufsc- SSind.), sendo um membro titular e um membro suplente.

O resultado da eleição deverá ser encaminhado à Secretaria da Apufsc-SSind. até 48 horas após sua realização.

Professor Armando de Melo Lisboa
Presidente da Apufsc

Porque um novo regimento geral?...

(Publicado no Boletim 612 de 01 de outubro de 2007)

“Em nossa compreensão, dado o clima altamente receptivo que as nossas idéias e propostas estão encontrando no ambiente da universidade, consideramos que a reativação do CR será possível e altamente benéfica para a nossa associação de professores. ARTIGO ASSINADO POR **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/685/>



Docentes rejeitam indicativo de greve...

(Publicado no Boletim 615 de 22 de outubro de 2007)



Professores se revezaram como mesários nas onze horas de votação

“Inaugurou-se assim uma outra forma de participação dos professores nas decisões de crucial importância da Apufsc. A votação transcorreu das 9 horas da manhã às 8 horas da noite (outros colegas ainda chegaram depois de concluída a votação) e teve a significativa participação de 544 docentes (veja quadro). Outro detalhe que chamou a atenção foi o rodízio de muitos professores participando como mesários e cuidando das urnas. Isto não ocorria há muitos anos nos processos eleitorais da Apufsc. Mais do que uma vitória dos que são contrários à greve neste momento, o resultado que realmente importa é o aumento da participação dos professores nos assuntos que são pertinentes à classe e ao nosso sindicato. Juntamente com a reativação do Conselho de Representantes, a boa participação dos professores na consulta da última quinta-feira deve servir como marco e incentivo para o fortalecimento e para a retomada da luta coletiva dos docentes da UFSC em defesa de seus direitos e da universidade pública, gratuita e de qualidade.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/652/>

Resultado

VOCÊ É FAVORÁVEL AO INDICATIVO DE GREVE?

Total de votos: 544
Sim: 114 (20,96%)
Não: 427 (78,49%)
Branco: 3 (0,55%)

Associados à Apufsc: 510
Sim: 112
Não: 395
Branco: 3

Não associados: 34
Sim: 2
Não: 32



Por uma Apufsc democrática

(Publicado no Boletim 615 de 22 de outubro de 2007)

“Neste histórico momento, compartilho um sonho, o sonho de um sindicato democrático, não isolado e com medo da maior parte dos colegas, mas fiel aos anseios dos mesmos e permitindo a expressão de todos seus milhares de sócios. Sonho com um sindicato onde democracia não seja um simulacro, feita sem a participação e consulta aos professores. Tanto na política brasileira, quanto na sindical, vivemos uma *mise en scène*, um circo onde nos permitem participar do que é pouco relevante. Os únicos plebiscitos da história nacional foram sobre porte de armas, sobre monarquia ou república, parlamentarismo ou presidencialismo. Também na história das infinitas assembléias da Apufsc nunca deliberamos sobre as fundações universitárias ou sobre nossa participação nas comissões eleitorais para selecionar reitor, porém fomos consultados “n” vezes sobre o reajuste da Unimed. Sonho com um sindicato onde os conflitos sejam vivenciados com integridade e nobreza, de forma compatível com nossa condição de educadores, sem descaradas manipulações e maldosas mentiras. Sonho com um sindicato onde a participação no mesmo não nos obrigue a uma dedicação integral a causa político-sindical, mas seja adequada ao nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a democratização do saber. A universidade é uma instituição onde a aristocrática meritocracia, donde brota a liderança intelectual, convive tensionadamente com uma qualificada democracia. Sonho com um sindicato que não seja plataforma para os projetos de meia dúzia, de uma pretensa vanguarda que, sem retaguarda, produz uma política mal feita e pouco política, porque, sendo uma mera política de aparelho onde poucos são os comensais, é incompatível com nossa especificidade profissional. Sonho com um sindicato onde a inevitável ação política brota com vigor do chão das nossas graves questões trabalhistas e com elas está comprometido. Sonho com um sindicato onde cada filiado seja tratado com dignidade, humanidade, independente da sua convicção ideológica, seu credo, raça e titulação. Este elã vital com certeza também o é da imensa maioria dos colegas da UFSC, os quais, organizados no movimento “Por uma nova Apufsc” aos poucos o materializam. ARTIGO ASSINADO POR **Armando Lisboa**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/660/>



Conselho é instalado e tem comissão para reformar Regimento

(Publicado no Boletim 615 de 22 de outubro de 2007)

“Na última terça-feira, dia 16, no auditório do Centro Sócio-Econômico, 34 professores (veja lista completa de indicados nesta página) eleitos por seus pares para compor o Conselho de Representantes (CR) da Apufsc foram empossados e participaram da sua primeira reunião de trabalho. Também estiveram presentes à reunião, o presidente da Apufsc, Armando Lisboa, que, regimentalmente também é membro do CR; além dos professores Lino Peres, Edgard Matiello Jr. – ambos integrantes da Diretoria da Apufsc – e Fernando Milmann. **Foi um marco histórico, pois a última reunião do CR tinha ocorrido em abril de 1986.** Além de discutirem e aprovarem suas “Normas de Funcionamento”, a principal deliberação do CR foi constituir uma comissão para apresentar uma proposta de reforma do Regimento Geral da Apufsc. Para esta comissão foram eleitos cinco duplas de professores, que se revezarão como titular e suplente: Paulo Philippi e João Carlos Fagundes (CTC); Ubaldo Baltazar e Rogério Portanova (CCJ); Henrique Finto e Alai Diniz (CCE); Nilton Branco (CFM) e Astrid Boehs (CCS); Irmgard Hass e César Regis (Diretoria da Apufsc). As quatro primeiras duplas são todas de membros do CR. A última dupla é composta pelos membros da Diretoria da Apufsc responsáveis por uma outra proposta de reforma do Regimento Geral produzida no âmbito da direção da Seção Sindical e cujos nomes deverão ser confirmados por ela.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/657/>

Departamento	Centro	Titular	Suplente
Aquicultura	CCA	Vinício Ronzani Cerqueira	Roberto Bianchini Derner
Fitotecnia	CCA	Aparecido Lima da Silva	Marciel João Stadnik
Zootecnia	CLA	Clánton Ribas	Luiz Carlos P. Machado Filho
Biologia Celular	CCB	Milton Divino Muriz	---
Bioquímica	CCB	Carlos Henrique Lemos Soares	Regina Vasconcelos Antônio
Cinema	CCE	Josias Ricardo Hack	---
Língua e Lit. Estrangeiras	CCE	Anelise R. Corseul	Rafael Carrorlinga
Análises Clínicas	CCS	Roberto Ferreira	Patricia Haas
Nutrição	CCS	Sandra Regina P. Avancini	Ileana A. Mourão Kazapi
Odontologia	CCS	Mario Vinicius Zerdrón	Cezar Alves de Andrade
Pediatria	CCS	Luiz Roberto Agea Cutolo	Carlos E. Andrade Pinheiro
Ciência da Informação	CED	Clóvis Montenegro de Lima	---
Geociências	CFH	Edison Ramos Tomazoli	Marco Aurélio da Silva
Filosofia	CFH	Alberto Oscar Cuçani	Celso Reni Braidá
Psicologia	CFH	Magda do Carmo Zurba	Abel Silva Borges
Sociologia e Ciência Política	CFH	Remy Fontana	Itamar Aguiar
Física	CFM	Antônio Kanaan Neto	Carlos E. Meduro de Campos
Matemática	CFM	Félix Quispe Gornsz	Marcelo F. Lima Carvalho
Ciências Contábeis	CSE	Alexandre Zoldan da Veiga	Luiz Felipe Ferreira
Ciências da Administração	CSE	Sinéio S. D. Ostrowski	Raimundo Norato de O. Lima
Ciências Econômicas	CSE	Renato Ramos Campos	Jaime Cesar Coelho
Serviço Social	CSE	Vânia Manfroi	Cláudia Mazzei Nogueira
Arquitetura	CTC	Paulo Marcos Borges Rizzo	Margareth Ateche Pimenta
Automação e Sistemas	CTC	Nestor Roqueiro	Carlos Barros Montez
Engenharia Civil	CTC	Humberto Roman	Roberto de Oliveira
Engenharia de Produção	CTC	Jaime Baú	Carlos Ernani Fries
Engenharia Elétrica	CTC	João C. dos Santos Fagundes	Walter Pereira Carpes Júnior
Engenharia Mecânica	CTC	Antônio Fábio Carvalho da Silva	Celso Peres Fernandes
Eng. Química e de Alimentos	CTC	Julian Martinez	Agenor Furigo Júnior
Eng. Sanitária e Ambiental	CTC	Henrique de Melo Lisboa	Fernando S. P. Sant'Anna
Aposentados		Tanira Piacentini	Márcio Campos
		Almir Monteiro Qaites	Nádia Maria N. Luna
		Anamaria Beck	Yalmir Gentil Aguiar
		José João Espindola	Luiz Gonzaga de S. Fonseca
		Raul Valentin da Silva	Jesiel de Marco Gomes
		Crenildo Rodrigues Campelli	José Roberto de Souza Dias
		Marli Auras	



Reforma do
regimento em
julho e agosto de
2008



Razões

(Publicado no Boletim 639 de 2 de junho de 2008)

“Os professores da UFSC estão sendo solicitados em seus departamentos e centros a discutirem uma proposta de reforma de sua associação, a Apufsc, elaborada pelo Conselho de Representantes e cujos princípios básicos são: i) a exigência de um quorum para as assembleias tanto de instalação quanto de deliberação; ii) a exigência de uma completa independência do Conselho Fiscal; iii) que as decisões de greve envolvam a maior participação possível dos professores que estão no efetivo exercício do magistério; iv) um Conselho de Representantes forte atuando como o centro de decisões da Apufsc e v) a exigência de que as deliberações em todas as instâncias da Apufsc obedeçam aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economia e eficiência. ARTIGO ASSINADO POR **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/382/>

Propostas comparadas da Diretoria e do Conselho de Representantes

(Publicado no Boletim 644 de 7 de julho de 2008)

“O presente documento sistematiza todas as propostas de reforma do Regimento Geral da Apufsc recebidas até dia 4 de julho. A Comissão de Sistematização buscou aproximar ao máximo as propostas, de modo a apresentar uma proposta mais unificada que fosse a melhor para nosso Sindicato. Os consensos estabelecidos não prejudicam as propostas originalmente apresentadas, as quais poderão ser reapresentadas na AG de 9 de julho por seus proponentes originais.”

Leia mais no Boletim 644: http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/644_regimento.pdf

9 de julho, 14 horas, no hall do CFH

Assembléia Geral Extraordinária

***PAUTA ÚNICA: APRECIÇÃO DAS
PROPOSTAS DE NOVO REGIMENTO***



Assembléia de 9 de julho de 2008 para a reforma do regimento

(Publicado no Boletim 645 de 14 de julho de 2008)

“Assembléia Geral da Apufsc realizada na última quarta-feira, dia 9, iniciou o processo de mudanças no Regimento Geral da entidade. Realizada no hall do CFH e contando com assinatura de 247 professores na lista de presença, a Assembléia não conseguiu finalizar o debate e a apreciação de todas as propostas de mudanças regimentais. Assim, nova AG será convocada, provavelmente no mês de agosto, para concluir os trabalhos. A primeira votação da Assembléia foi sobre a possibilidade de se permitir que os professores presentes pudessem apresentar destaques e novas propostas durante o andamento da AG. A proposta de encaminhamento do Conselho de Representantes (CR) não permitia essa possibilidade, enquanto a proposta da diretoria, sim. No voto, a proposta do CR foi vencedora, com 117 votos a favor e 82 contra. QUÓRUM DAS ASSEMBLÉIAS 5% dos professores sindicalizados para instalar e deliberar sobre qualquer assunto (artigo 18), ou seja, 130 docentes de um universo de 2.600 associados – aprovado por maioria. QUÓRUM PARA DELIBERAR SOBRE GREVE Maioria simples de $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos professores sindicalizados para deliberar sobre greves na UFSC (650 associados), por período determinado. As AGs para decidir sobre paralisações deverão ser realizadas em dois dias, com um dia para debates e outro para voto em urna (art. 19) – 114 a 92 para assembléia de dois dias, 114 a 97 para o quórum de $\frac{1}{4}$. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA A proposta aprovada reduz o número de cargos da diretoria, que passa a ser composta por nove integrantes (art. 30) – 106 votos a 79. ATRIBUIÇÕES DA DIRETORIA A redação aprovada (art. 31) prevê que a diretoria deve “executar e coordenar as atividades da Apufsc-S.Sind.” (115 votos a favor, 69 contra) e retira desta instância o poder de convocar Assembléias (99 votos a favor, 65 contra).”



Assembléia Geral da Apufsc realizada na última quarta-feira, dia 9, iniciou o processo de mudanças no Regimento Geral da entidade.

Leia mais em: <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/256/>



Morre a assembléia?...

(Publicado no Boletim 645 de 14 de julho de 2008)

“A assembléia do dia 9 de julho marca o início de um importante processo de mudanças na Apufsc, que deverá ter continuidade com uma segunda assembléia em agosto para a deliberação e aprovação de um novo regimento e cuja espinha dorsal é a vascularização do processo de decisões por intermédio do seu Conselho de Representantes. ARTIGO ASSINADO POR **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em: <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/260/>

Assembléia de 21 de agosto de 2008 retoma a reforma do regimento

(Publicado no Boletim 650 de 25 de agosto de 2008)

“A Assembléia Geral realizada na última quinta-feira, dia 21, no auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos finalizou a discussão e terminou as deliberações sobre as propostas de alteração, iniciadas com a AG de 9 de julho. Com 112 professores presentes, as principais deliberações da Assembléia foram as seguintes: CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIAS – O artigo 17 retira da diretoria da Apufsc a prerrogativa de convocar Assembléias. Estas poderão ser convocadas por determinação do Conselho de Representantes ou por requerimento assinado por no mínimo 5% dos associados em dia com suas obrigações regimentais. Quando a AG for requerida pelos sindicalizados, o presidente da Apufsc terá 24 horas para o cumprimento da convocação, que deverá anteceder sua realização em, no mínimo, 48 horas, sendo amplamente divulgada pela Seção Sindical. ATRIBUIÇÕES DA DIRETORIA – O artigo 31, que trata das atribuições da diretoria da Apufsc, sofreu alterações. Nos itens “d” e “e” foi estabelecido que a diretoria deverá submeter seu plano anual de trabalho e apresentar seu relatório de atividades não só à Assembléia Geral mas também ao Conselho de Representantes.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/50/>

**Assembléia aprova novo
regimento da Apufsc**

TEXTO TERÁ QUE SER HOMOLOGADO EM CONGRESSO DO ANDES-SN



Eleição de uma
nova diretoria em
outubro de 2008



Ao comando

(Publicado no Boletim 654 de 22 de setembro de 2008)

“Para fazer face ao individualismo desagregador, e gerarmos a maior potência da sinergia coletiva, não nos resta alternativa senão buscar insistentemente a construção de espaços comuns (virtuais e reais), formas voluntárias de associação que conjuguem a necessária interação comunitária com a irrenunciável liberdade individual, permitindo ao ser humano completar e expressar plena e criativamente sua individualidade. **ARTIGO ASSINADO POR: Marcelo Carvalho (CFM-MTM), Sinesio S. Ostroski (CSE-CAD), Raul Burgos (CSE-SSO), Héctor Ricardo Leis (CFU-SPO), Armando Lisboa (CSE-CNM), Fernando Milman (CFM-FSC), Gerônimo W. Machado (CSE-APO), João Carlos Fagundes (CTC-EEL), José Fletes (CTC-INE), Paulo C. Philippi (CTC-EMC), Remy J. Fontana (CFH-SPO), Marcos Aurélio Silva (CFH-GCN), Pedro A. Vieira (CSE-CNM), Marcio Campos (CCJ), Mário Teixeira (CCS-CLM), Hans Michael van Bellen (CSE-CCN), Nestor Roqueiro (CTC-DAS), Humberto Ramos Roman (CTC-ECV), Ricardo V. Silva (CFH-SPO), Gustavo Caponi (CFH-FIL), Sandra Caponi (CCS-SPB), Armen Mamigonian (CFH-GCN), José Messias Bastos (CFH-GCN), Roberto de Oliveira (CTC-ECV), Antônio F. C. da Silva (CTC-EMC), Clóvis Montenegro de Lima (CED-CIN), Antonio Kanaan (CFM-FSC), María del Carmen Cortizo (CSE-SSO)**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/84/>

Chapa 2 vence as eleições com uma participação recorde dos professores sindicalizados

(Publicado no Boletim 659 de 28 de outubro de 2008)

“Contando com uma participação recorde dos professores sindicalizados com relação à história recente das últimas votações para a Diretoria da Apufsc, a eleição realizada na última quinta-feira, dia 23, apontou a vitória da Chapa 2 – Pela renovação da Apufsc – por ampla margem de votos. 1.085 dos 2.533 sindicalizados votaram na última quinta-feira, dando a vitória à Chapa 2 com 687 votos (63,32% do total de votantes). A Chapa 1 – Valer a pena – obteve 373 votos (34,38%) e foram registrados 12 votos em branco (1,11%) e 13 nulos (1,19%) – veja quadro do mapa de apuração por unidade de ensino nas páginas centrais.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim659.pdf>





Os novos diretores, durante a posse, realizada na noite da última sexta: Gerônimo Machado, Nilton Branco, Ricardo Tramonte, Carlos Mussi, Armando Lisboa, Paulo Cesar Philippi, Alai Diniz (da esquerda para a direita, de pé), Rogério Portanova e José Fletes (no destaque)



45 professores participaram da reunião que deu posse aos novos conselheiros da Apufsc

Posse do novo Conselho de Representantes

“Os representantes eleitos pelos departamentos tomaram posse no Conselho de Representantes (CR) em reunião realizada na última quinta-feira, dia 20, na Sala dos Conselhos da Reitoria da UFSC. 45 conselheiros assinaram a lista de presença. Na reunião, os professores iniciaram a discussão sobre o novo regimento interno do CR, adequando-o às mudanças promovidas pelo novo Regimento Geral da Apufsc.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim663.pdf>



Conflitos e uma Agenda para o CR



Extinção dos Grupos de Trabalho

GTs da Apufsc

INFORME DA DIRETORIA SUBMETIDO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES NA REUNIÃO DE 20 DE NOVEMBRO

Na Apufsc, historicamente encontramos os seguintes GTs: GT Política de Formação Sindical, GT Carreira, GT Saúde e Seguridade Social, GT Política Educacional, GT Etnia, Gênero e Classe, GT Fundações, GT Verbas.

Ainda que os GTs locais sejam a contrapartida local de um homônimo GT nacional/Andes, alguns existem sem a anuência dos colegas da UFSC (ou seja: sem ter passado por AG).

Os GTs no Andes são: GTC – Carreira; GTCA – Comunicação e Artes; GTCT – Ciência e Tecnologia; GTEGC – Etnia, Gênero e Classe; GTHMD – História do Movimento Docente; GTPA&MA – Política Agrária e Meio Ambiente; GTPE – Política Educacional; GTPFS – Política de Formação Sindical; GTSSA – Seguridade Social/Assuntos de Aposentadoria; GTVerbas; GTFundações.

Estes GTs/Andes se reúnem pelo país com alguma frequência, em geral contando com a

presença de algum colega do respectivo GT/ Apufsc.

Entretanto, a maioria dos colegas desconhece a existência destes GTs, até porque raramente foram produzidos relatórios, os quais mais raramente ainda chegam ao conhecimento de todos.

Sempre que muda o comando, especialmente após eleições gerais, é natural e salutar a antiga praxe dos detentores de cargos da antiga administração colocar os mesmos à disposição da nova Diretoria, para evitar embaraços e demonstrando que a instituição está acima das convicções e interesses pessoais.

Mudou a Diretoria. Mudou o CR. Ora, também os GTs não são eternos e não tem um mandato perpétuo, até porque estão submetidos às normas regimentais da entidade, devendo apresentar relatórios que justifiquem sua continuidade.

Neste sentido, em 28 de outubro todos os GTs foram solicitados a elaborar um relatório. Porém, apenas 2 “relatórios” foram produzidos (em anexo).

Segundo o novo Regimento, é atribuição da Diretoria “constituir comissões e grupos de trabalho da Apufsc” (art. 30), competindo ao CR “aprovar e nomear comissões” (art. 25).

Analisando estes relatos, bem como o vazio e a inatividade dos demais GTs, e considerando que cabe renovar (ou confirmar) os próprios GTs e seus participantes neste momento de nova gestão da Apufsc, e considerando ainda o estabelecido regimentalmente, a Diretoria decidiu pela suspensão de todos os GTs, e por trazer este tema à discussão do CR.

Neste momento é necessário reavaliarmos que atividades da Apufsc respondem aos interesses dos sócios, sem qualquer demérito ao trabalho já realizado nos GTs. Os temas e a composição dos GTs serão decididos pelo CR, em conjunto com a Diretoria, considerando, sobretudo, as opiniões dos professores sobre quais devem ser as nossas prioridades.

*Florianópolis, 20 de novembro de 2008.
Diretoria da Apufsc, gestão 2008/2010.*

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim663.pdf>

Diretoria da Apufsc suspende repasse à Andes

(Boletim 665 de 15 de dezembro de 2008)

“Para que a Apufsc não se inviabilize econômica e juridicamente, impossibilitando o atendimento das demandas associativas dos professores ativos e inativos da UFSC, a Diretoria, zelando pelos interesses dos associados e pelo patrimônio da entidade, cumprindo suas obrigações regimentais, consultando nossa advocacia e considerando os aspectos administrativos e legais da questão, decidiu: a) (...) b) Suspender a transferência de recursos para o Andes, e fazer um depósito mensal do valor em conta sob o controle da Apufsc.”

Leia mais em : <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim665.pdf>



Duas verdades

(artigo publicado no Boletim 665 de 15 de dezembro de 2008)

“E, da mesma forma, assim como uma assembléia transformou a Apufsc- Associação numa SSind da Andes, uma mesma assembléia pode reverter a decisão, bastando para isso mudar o regimento e transformá-lo em estatutos, seguindo as regras e as leis do mesmo regimento existente. Sem essa de dissolução (isso é ‘conversa para boi dormir’... e como não somos ‘bois’...). E após essa transformação, em nossa condição de Associação, seremos livres para seguir a opção que se nos apresente como a melhor. ARTIGO ASSINADO POR **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/10/>

Falta de quórum impede eleições de delegados ao 28º Congresso da Andes

(notícia publicada no Boletim 665 de 15 de dezembro de 2008)

“A Assembléia Geral convocada para a última quinta-feira, dia 11, para eleger delegados para o 28º Congresso do Andes-SN, não foi realizada por falta de quórum. Pelo novo regimento da Apufsc, a AG só poderia ser aberta com a presença de 127 professores sindicalizados no mínimo. Até às 14h55, somente 52 docentes haviam assinado a lista de presença. Por iniciativa da diretoria da Apufsc, no lugar da Assembléia foi aberto um espaço para debate no qual a direção da entidade expôs suas razões e prestou esclarecimentos sobre a decisão de suspender o repasse das mensalidades para o Andes-SN (veja comunicado na capa deste boletim).”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/12/>

Debate expõe diferenças entre Andes e Proifes



18/12/2008

Diretores do Andes e Proifes participaram do debate promovido pela Apufsc no dia 18



Os excluídos

(artigo publicado no Boletim 666 de 02/03/2009)

“Organizar uma agenda para o Conselho de Representantes e, por extensão, para a Apufsc é uma forma dos professores criarem a organização que os atenda. O processo participativo de construção da agenda em si é de fundamental importância, e não tem mágica, a participação se dará a partir do respeito pelo participante, respeito independente da multiplicidade de concepções de mundo, independente das idéias. Os mecanismos para construção de agenda e organização do sindicato serão encontrados no caminho, certamente não por alguém, mas pelo coletivo exercendo seu poder. ARTIGO ASSINADO POR **Nestor Roqueiro**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/151/>

Opções sindicais da Apufsc

(notícia publicada no Boletim 668 de 19/03/2009)

“A Diretoria da Apufsc, avalia que este é momento para que os professores tenham a oportunidade de um amplo processo de debates para a discussão de nossas opções sindicais, com o objetivo de que este processo culmine na definição da opção que melhor expresse a vontade da maioria de nossos associados, através de um referendunum.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/159/>

Repasse: Conselho convoca Assembléia

(notícia publicada no Boletim 669 de 24/03/2009)

“Em reunião realizada na última quinta-feira, dia 19, no auditório do Departamento de Engenharia Mecânica, o Conselho de Representantes da Apufsc decidiu, por unanimidade, convocar uma Assembléia Geral para decidir sobre a manutenção ou não da suspensão do repasse das mensalidades à Andes. A Assembléia será realizada em 5 e 6 de maio, com o primeiro dia destinado ao debate da questão e o segundo dia reservado à votação em urna. Os conselheiros também aprovaram a criação de uma comissão para organizar a preparação e a realização da Assembléia, formada pelos professores Paulo Rizzo, Tanira Piacentini, Marcio Campos e os diretores da Apufsc Armando de Melo Lisboa e Paulo Cesar Philippi. “

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/165/>





Conselheiros decidem por 15 a 12 continuar com suspensão do repasse de mensalidade ao Andes

Pelo cumprimento do Regimento da Apufsc

(artigo publicado na página da Apufsc em 20/03/2009)

“Na reunião do CR, os autores deste artigo que dela participaram defenderam que o marco comum, que nos orienta a todos independente de nossos diferentes pontos de vista, é o Regimento da Apufsc, que por sua vez respeita o Estatuto do Andes, tanto é que o Artigo 12, em sua alínea a, estabelece que é dever dos associados “cumprir e fazer cumprir este Regimento e o Estatuto do Andes-Sindicato Nacional”. Assinam os seguintes professores: **Carlos H. L. Soares (Bioquímica)**, **Clarilton Ribas e Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho (Desenvolvimento Rural)**, **Magaly Mendonça (Geografia)**, **Paulo M. B. Rizzo (Arquitetura e Urbanismo)**, **Paulo Pinheiro Machado (História)**, **Sandra Mendonça (Colégio de Aplicação)**, **Vania Maria Manfroi (Serviço Social)**

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/noticia/144/>

Suspensão do repasse à Andes em debate



Cobra cega

21 de março de 2009

(mensagem de e-mail na lista de discussão da Apufsc e publicada na página da Apufsc em 21/03/2009 em resposta ao texto: **“Pelo cumprimento do Regimento da Apufsc”** publicado na página da Apufsc em 20/03/2009)

Prezado Rizzo e demais:

Perdoem-me, mas este seu texto lembrou-me uma cobra cega, que, diante de cauda retorcida, vê ali uma presa, e engole-a. Você mesmo em seus textos e um dos signatários do presente texto, o Paulo Pinheiro, declarou na reunião do CR que a questão do repasse era eminentemente política. E a convocação da AG para discutir especificamente a questão do repasse foi aprovada por ‘unanimidade’.

‘Unanimidade’ significa que todos os conselheiros, incluindo você e os signatários deliberaram por isso. Do nosso lado, estamos mantendo a suspensão do repasse desde o início de nossa gestão por respeito não só ao regimento mas aos princípios de qualquer administração civil, i) por entendermos que não temos autorização de nossos associados para repassar suas contribuições para uma entidade que está com o seu registro suspenso e sem condições de representá-los juridicamente e ii) por entendermos que a Andes, não está, presentemente, respondendo às demandas dos professores. Esta autorização quem poderá nos dar serão os associados na AG de maio.

Como havia uma dúvida jurídica solicitamos um outro parecer e, por ser contrário ao primeiro, apresentamos este outro parecer na reunião do dia 19, entregando a deliberação da questão ao CR.

Observem que o próprio Luiz Fernando, sobre cujo parecer você e seus colegas se baseiam, reconhece que o seu parecer obedece à uma linha jurídica sua e em sua conclusão escreve: *"Não pretendemos propor que a APUFSC "deixe as coisas como estão", até porque é evidente que já como se encontram 'elas não estão bem', ou pelo menos não têm apontado para soluções imediatas e interessantes para os docentes. Indicamos, isto sim, que a APUFSC se constitua em porta-voz de uma franca e profunda discussão acerca da estrutura sindical até aqui adotada pelos docentes das instituições federais de ensino, de modo que se tente chegar á uma feição que consiga, a um só tempo, atender á visão política dos professores sobre o tipo de organização sindical que entendem mais conveniente para seu movimento, e, do outro, conferir á esta entidade a necessária regularidade plena perante o Poder Público."*

Essa parte do parecer que vocês excluíram do texto, é o que estamos propondo. E não há, Prezado Rizzo, neste momento, como evitar que esta discussão se realize, não só previamente à decisão da AG de maio, mas, sobretudo, em consequência dela. MENSAGEM ASSINADA POR **Paulo C. Philippi**.



O conflito em ebulição

(Boletim 672 de 31 de março de 2009)

Andes deixa de ser sindicato

PARECER DO ESCRITÓRIO MATTOS E RIO APPA

Andes continua sendo sindicato

PARECER DO ESCRITÓRIO SILVA, LOCKS
FILHO, PALANOWSKI E GOULART

Março de
2008

Porque suspender o repasse à Andes

DECISÃO PROTEGE APUFSC, JÁ QUE REGISTRO FOI SUSPENSO

Dois pesos e duas medidas: o que vale para a URP não vale para o Andes-SN?

DIRETORIA FOI ARBITRÁRIA E FERIU REGIMENTO DA APUFSC

**DIRETORIA SÓ
pode fazer
repasso para
sindicato e não
para associação**

Leia mais em

<http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/boletim672.pdf>



Um sindicato em Brasília

(Artigo publicado no Boletim 674 de 27 de abril de 2009)

“Um sindicato em Brasília quer impor diretrizes, linhas de ação, atitudes e decisões a todos os associados ao longo deste imenso Brasil implantando bases operacionais com o intuito de desmobilizar núcleos incipientes de novas organizações sociais (Relatório da reunião do Grupo do Trabalho de Política e Formação Sindical – GTPFS, Brasília-DF, 28 e 29 de março de 2009 - Circ058-09 www.andes.org.br/secretaria/arquivo/default_circulares_2004.asp?pssearch=GTPFS). Pensei que estas práticas imperialistas do século passado tinham sido banidas do nosso subcontinente. Mas não; os donos da verdade, aqueles que querem nos controlar a qualquer custo e nos utilizar para seus obscuros desígnios, podem mudar de cara e língua, de ideologia ou local, mas continuam querendo passar por cima da autodeterminação dos docentes em cada local de trabalho. É inadmissível que estas organizações com lideranças antidemocráticas queiram se arrogar o direito de representarem os docentes impondo ideologias a pensadores livres. É desastrosa a atitude explícita de divisão do movimento docente através da criação das bases operacionais. E mais ainda, os recursos para implementar estas bases operacionais do poder central provêm da contribuição das seções sindicais que ainda mantêm o repasse. Sabe-se que alguns professores não permanecerão filiados e trabalhando para o engrandecimento da Apufsc se esta, por decisão das bases, decidir se desfiliar do Andes. Eles participarão da criação de uma SSind-Andes no seio da UFSC. O repasse deixou de ser uma questão regimental, pois se convocada uma AG para definir opção sindical, o termo SSind-Andes poderá até ser retirado do regimento da Apufsc. Neste caso se aqueles conseguissem arregimentar votos em uma AG para voltar ao repasse, no passo seguinte, quando seria decidida a opção sindical, não estariam em nada comprometidos com unidade de movimento, pois já externaram que não aceitarão participar de um sindicato que não seja uma SSind-Andes. Isto mostra que o cerne da questão é político. E mais ainda, não repassar recursos provenientes das contribuições dos associados significa preservar estes recursos para sustentar a opção sindical da maioria dos professores. ARTIGO ASSINADO POR **Nestor Roqueiro**.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/271/>

Reconstruir o movimento docente!...

(Artigo publicado no boletim 676 de 11 de maio de 2009)

Andes deixou demandas concretas em segundo plano

“É tergiversar a afirmação de que uma Assembléia Geral não pode aprovar a suspensão do repasse (item 11). A Apufsc é dos docentes da UFSC. A autonomia plena da Apufsc está inscrita no art. 1º do nosso Regimento. Os seus recursos pertencem aos seus associados, e não à Andes. A Apufsc, e outras ADs, antecedem a Andes, e esta existe porque nós é que a criamos como órgão de segundo grau, ela decorre de nosso ser, fato original do movimento docente. Se fosse o contrário, todos os recursos seriam da Andes, e ela é que nos repassaria nossa parte, o que é um claro absurdo.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/370/>



Sem quórum em AG, votação do repasse não é realizada

(Boletim 676 de 11 de maio de 2009)

“A Assembléia Geral da Apufsc convocada para a última terça-feira, dia 5, não foi instalada por não ter alcançado o quórum estabelecido pelo Regimento da entidade – 5% dos professores associados, cerca de 130 docentes. Passados os 30 minutos regimentais de espera depois da abertura da Assembléia, às 14 horas, 65 professores haviam assinado a lista de presença. Como o número mínimo não foi atingido, a AG não foi instalada e a votação prevista para quarta-feira passada, dia 6, não foi realizada.”



Regimento estabelece 5% (130 professores) de presença mínima para instalação de Assembléia

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/364/>



Extratos de mensagens nas listas de discussão após assembléia de dois dias que não houve

5 de maio de 2008

" (...) a grande maioria dos andesinos não assinou a lista de presença. A razão é bem simples. Houvesse quorum para instalação da assembléia, amanhã eles levariam um tombo gigantesco e teriam que por a viola no saco. Como não houve, vamos continuar aqui a ouvir as arengas e quengas falando isto, dizendo aquilo, reclamando do não repasse, colocando "pareceres jurídicos" de arquitetos medianos, etc., etc., etc. De qualquer forma acho que devemos imediatamente ir para a segunda fase imediatamente. Como a maioria não quis perder tempo dizendo ser a favor da suspensão do repasse, devemos chamar uma AG para decidir o futuro da APUFSC. Aí veremos se teremos quorum ou não."

"Mas é muito difícil mobilizar professores para uma assembléia de dois dias (o primeiro para discussão e o segundo para votação) quando eles lêem em seus e-mails, na madrugada de segunda, que, de repente, existe a possibilidade de tudo ser deliberado já no primeiro dia. Como antigamente. E esta possibilidade foi aventada num e-mail do Rizzo em 2/maio (um sábado à noite) às 20:45h. De lá para cá rolaram mais de 200 mensagens em listas apenas neste final de semana e um tanto a mais em mensagens privadas. O fato é que o professor não quer mais saber deste modelo de assembléia (a dos braços levantados). Ele cansou desta ladainha!...E não viria para cá sabendo correr este risco. Ele tem mais coisas para fazer. Existem formas mais racionais de decidir as coisas, sem que seja necessário submetemo-nos por várias horas a discursos inflamados, emotivos e, sobretudo, repetitivos. Deste modo, confesso que estou frustrado mas não surpreendido. "

*... "Não vejo outra alternativa que não seja o cumprimento estrito de nosso Regimento. Isto implica na imediata regularização de nossa situação com a Tesouraria do ANDES-SN." (Ele, o PPM, abaixo).
Minha nossa! ...*

Nem bem saímos de uma semana de intensa mistificação andesiana, levada a cabo por estas listas e pelo Boletim, e de uma Assembléia que não se realizou (segundo (...)) porque os andesianos não assinaram o livro de presença, eis que já recomeça a campanha de desinformação com a frase acima citada. "

"A suspensão do repasse é, hoje, uma decisão do Conselho de Representantes. O que podemos questionar é se esta decisão também é a dos professores. Existem duas formas para isto: i) uma assembléia (que já deu em água); ii) que os representantes consultem os seus representados em cada departamento e entre os aposentados e tragam o resultado desta consulta na próxima reunião do CR (com ata, assinaturas e resultado de votação). Sou mais a segunda forma de decisão (que agora é a única que se apresenta). Além de resolver este assunto (que está ficando chato) permitiria uma maior aproximação entre a Apufsc e os professores."



12 razões para a retomada do repasse ao Andes-SN

(Artigo publicado no boletim 676 de 11 de maio de 2009)

“As conquistas mais sólidas que temos, ainda que sempre ameaçadas, como a carreira das federais, o regime jurídico único, a paridade entre ativos e aposentados, a autonomia universitária, a gratuidade do ensino, a vinculação constitucional de recursos para a educação devem-se a nossa sólida organização nacional, seu profundo enraizamento e sua articulação com outros movimentos, notadamente os da área da educação. ASSINAM: **Abel Borges, PSI-CFH; Albertina Dutra, apos.-CCB; Alberto Franke, Colégio Agrícola de Araquari; Alckmar dos Santos, LLV-CCE; Aloysio Marthins de Araújo Junior, MEN-CED; Bartira Grandi, apos.-FIS-CFM; Bernadete Aued, apos. CSO-CFH; Carlos Alberto Marques, MEN-CED; Carlos H. Lemos Soares BQA-CCB; Carlos Westphall, INE-CTC; Clarilton Ribas DZDR-CCA; Corália T Piacentini, apos. CSE; Denise Cord, PSI-CFH; Doroti Martins, FIL-CFH; Edgard Matiello Junior, CDS; Ewerton Vieira Machado, GCN-CFH; Fernando Cruz, INE-CTC; Fernando Ponte de Souza, CSO-CFH; Idaleto Aued, apos.CSE; Irmgard Alba Haas, apos.CCB; Jaime Baú, EPS-CTC; João José Piacentini, FIS-CFM; Joaquim Nestor Braga de Moraes FIS-CFM; Lino Fernando de Bragança Peres, ARQ-CTC; Luís Carlos Pinheiro Machado Filho, DZR-CCA; Luís Fugazzola Pimenta, ARQ-CTC; Luiz Fernando Scheibe, GCN-CFH; Luiz Fernando Bier Melgarejo, INECTC; Magaly Mendonça, GCN-CFH; Magda do Canto Zurba, PSI-CFH; Margareth de Castro Afeche Pimenta, ARQ-CTC; Maria de Lourdes Krieger, apos. CCE; Maria Lúcia de Paula Herrmann, GCN-CFH; Maria Teresinha Paulilo, BOT-CCB; Marco Antonio Castelli, após. CCE; Miriam Furtado Hartung, ANT-CFH; Nazareno José de Campos, GCN-CFH; Olga M. Kubo, PSI-CFH; Paulo Marcos Borges Rizzo, ARQ-CTC; Paulo Pinheiro Machado, HST-CFH, Romeu Augusto de Albuquerque Bezerra, CA; Roselane Neckel, HIST-CFH; Sandra Mendonça, CA; Sílvio P. Botomé, PSI-CFH; Sônia W. Maluf ANT-CFH; Tânia Maria Piacentini, apos.CED; Tanira Piacentini, após. CA; Tarciso Antônio Grandi, FIS-CFM; Telma Anita Piacentini, apos.CED; Vânia Beatriz Monteiro da Silva, MEN-CED; Vânia Maria Manfroi, DSS-CSE; Vera Lúcia Bazzo, MEN-CED; Virgínia Maria de Figueiredo e Silva, apos.CED; Valmir Martins, apos.HIST-CFH e Waldir José Rampinelli, HST-CFH.”**

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/372/>

Andes recupera registro sindical

(Artigo publicado no Boletim 680 de 08 de junho de 2009)

“Na última sexta-feira, dia 5, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou, no Diário Oficial da União, despacho assinado pelo ministro Carlos Lupi restabelecendo o registro sindical da Andes, nos seguintes termos: “O Ministro do Trabalho e Emprego, no uso de suas atribuições legais e com fundamento na Portaria 186, publicada em 14 de abril de 2008, e Nota Técnica Nº. 90/2009/SRT/MTE, resolve restabelecer o Registro Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes - Sindicato Nacional, nº. 24000.001266/90-77, CNPJ nº. 00.676.296/0001-65, para que represente em todo o território nacional, os docentes em ensino superior do setor público, vedada a representação da categoria dos docentes em ensino superior do setor privado até que haja resolução do conflito com as entidades impugnantes, para que não ocorra prejuízo ao princípio da Unicidade Sindical, ou até que haja decisão judicial que ponha termo ao conflito de representação”.

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/923/>



Vitória de Pirro

(Artigo publicado no Boletim 681 de 15 de junho de 2009)

“No último dia 5 de junho, o Diário Oficial da União publicou Despacho do Ministro do Trabalho e do Emprego, Carlos Lupi, restabelecendo o Registro Sindical da Andes. Ocorre que o ato do Ministro certifica a representação sindical da Andes apenas para os docentes do setor público, excluindo o setor privado. Além disto, o Despacho do Lupi admite que existe litígio judicial em torno da concessão desta carta sindical, e que sua decisão vale “até que haja decisão judicial que ponha termo ao conflito de representação”. Trata-se, de forma explícita e evidente, de um ato administrativo e político, de caráter parcial e provisório. Parcial, pois define a recuperação da condição sindical da Andes apenas para as universidades públicas. E, o Despacho reconhece ser temporário, pois admite que há conflitos de representação ainda não resolvidos judicialmente. É um Despacho precário, portanto. Mas, o precário não anula o fato. Hoje a Andes tem uma decisão que restabelece parcial e provisoriamente sua condição sindical. O Despacho do Ministro do Trabalho, mesmo sendo uma decisão precária, até ser revogado é de pleno direito. Não há dúvida de que devemos aceitá-lo. Ainda que não se trate dum Registro definitivo, este novo fato obriga-nos a restabelecer o repasse ao Andes a partir de junho deste ano. Neste momento, a Andes possui uma decisão com força de restabelecer sua carta sindical, pelo menos para as universidades públicas. Antes não tinha. Desde 2003 estávamos a descobertos e desprotegidos sindicalmente. Até o presente nossos advogados ainda não se manifestaram quanto ao que fazer com os recursos que deixaram de ser repassados e que estão depositados em conta desde o final de 2008, totalizando mais de 200 mil reais. Na hipótese de não haver direito da Andes em receber estes valores, tampouco sabemos se os recursos a serem repassados a partir de junho de 2009 poderão ser compensados com os que foram irregularmente transferidos desde 2003. Se for este o caso, não será a primeira vez que seremos credores da Andes e que negociaremos com a mesma um acordo financeiro. No momento não cabe se pronunciar sobre esta polêmica questão de ordem técnica, e apenas aguardar orientação advocatícia. Alertamos aos colegas que o ato do Lupi é extremamente frágil e polêmico, que será contestado judicialmente, e que poderá amanhã cair, assim como já ocorreu em 2003. É controverso se o Ministro pode estabelecer um registro diferente do que estava suspenso, que dizia respeito a representação dos docentes das universidades públicas e privadas. Como se pode restabelecer algo que não existe? Registramos que a Andes recusa reformar seus estatutos, seccionando o setor das particulares, e não quer uma Carta Sindical apenas para as universidades públicas. A Andes, portanto, estatutariamente não está apta a receber esta outorga sindical. Presentemente, está posto o conflito com o Proifes, que busca o Registro Sindical para representar as IFES. Ora, se na disputa com as particulares, o MTE deu razão às mesmas, e seccionou a Andes, não se pode descartar, no caso do conflito com o Proifes, a hipótese duma decisão final desfavorável ao Andes. Este Despacho pode ser uma autêntica decisão de Pirro: mais uma vitória como esta, e a Andes ficará restrita às universidades estaduais.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/933/>



CR aprova transferência de parcelas retidas à Andes

(Boletim 683 de 29 de junho de 2009)

O Conselho de Representantes da Apufsc aprovou, por 15 votos a 5, com uma abstenção, a transferência à Andes das oito mensalidades dos meses em que o envio do dinheiro foi suspenso – entre outubro de 2008 e maio de 2009 –, totalizando cerca de R\$ 210 mil. A decisão ocorreu na reunião do Conselho de 24 de junho, e restabelece integralmente as relações da Apufsc com a Andes. A Diretoria da Apufsc retomou o repasse à Andes a partir de junho, decisão anunciada no Boletim 681, quando também informou que aguardava parecer da assessoria jurídica sobre as parcelas vencidas depositadas em conta corrente. A discussão sobre as “implicações do restabelecimento do Registro Sindical da Andes”, não estava prevista na pauta inicial e foi incluída por solicitação da representante dos aposentados, Tanira Piacentini. O debate deste ponto começou com a leitura de um texto, pelo conselheiro Paulo Rizzo, do Departamento de Arquitetura, questionando o tratamento dado pela Diretoria da Apufsc ao despacho do ministro Carlos Lupi, que restabelece o Andes como sindicato. Para ele, o registro foi recuperado definitivamente. Para a diretoria, a situação é provisória por depender de decisão judicial ainda em aberto.

O professor Clarilton Ribas, do Departamento de Zootecnia, apresentou uma moção em que o único ponto ainda controverso era a transferência imediata das parcelas já vencidas e acumuladas em conta. As manifestações que se seguiram trataram da relação da Apufsc com a Andes e da conveniência de se deliberar sobre um tema considerado polêmico sem divulgação anterior na pauta da reunião e sem que os representantes tivessem, previamente, tido a oportunidade de consultar os seus representados sobre o assunto. Duas propostas foram formuladas e votadas: 1) transferir imediatamente para a Andes as parcelas atrasadas retidas; 2) aguardar o posicionamento da assessoria jurídica sobre os meses suspensos. A pedido do representante do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Henrique Lisboa, a votação foi nominal. Votaram transferência de parcelas retidas: Anamaria Beck (aposentados), Carlos Henrique Soares (Bioquímica), Clarilton Ribas (Zootecnia), Félix Quispe Gómez (Matemática), Itamar Aguiar (Sociologia), Magda Zurba (Psicologia), Marli Auras (aposentados), Nádia Luna (aposentados), Patrícia Laura Torriglia (Estudos em Educação), Paulo Pinheiro Machado (História), Paulo Rizzo (Arquitetura), Roberto Ferreira de Melo (Análises Clínicas), Tanira Piacentini (aposentados), Terezinha Paulilo (Botânica), Vânia Manfroi (Serviço Social). Por aguardar posicionamento da assessoria jurídica, votaram: Antônio Fábio Carvalho da Silva (Mecânica), Henrique Lisboa (Sanitária e Ambiental), João Carlos dos Santos Fagundes (Elétrica), Jovelino Falqueto (Informática e Estatística) e Sandra Avancini (Nutrição). Antonio Kanaan Neto (Física) se absteve.

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/963/>



O oportunismo de uma cobra “nada cega”

(Artigo publicado no Boletim 684 de 06 de julho de 2009)

“E a oposição foi oportunista quando se vendo maioria na reunião: a) trouxe para a pauta um assunto importante, que não estava pautado; ii) votou no CR uma questão que ainda está sujeita à dúvida jurídica; iii) votou no CR as suas próprias posições e não as dos seus representados. Deixo claro que condeno este oportunismo e temo que a grande consequência disto seja o de aumentar a distância entre o sindicato e os professores. Por outro lado, nossos apoiadores da Nova Apufsc estão nos exigindo posições mais firmes e uma melhor definição de um processo de mudança e, infelizmente, as armas já foram escolhidas por nossos oponentes, ainda que não tenhamos qualquer habilidade para usarmos o artilheiro, e, por nossa natureza como professores-pesquisadores, não sabemos ser oportunistas. *Mas sabemos que podemos contar com o apoio de uma amplíssima maioria na Apufsc desejosa de uma nova forma de se fazer o sindicalismo universitário.* Artigo assinado por **Paulo Cesar Philippi**”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/992/>



Assembléia da desvinculação em setembro de 2009



O requerimento como iniciativa de 480 associados

(Publicado no Boletim 690 de 08 de setembro de 2009)

“Atendendo requerimento assinado por cerca de 480 professores, entregue na Apufsc na tarde desta sexta-feira, dia 4 de setembro, a diretoria da entidade está convocando Assembléia Geral para decidir sobre a desfiliação da Andes-SN. A Assembléia será realizada em dois dias: 16 de setembro, a partir das 14 horas, no auditório Garapuvu do Centro de Eventos da UFSC, para abertura dos trabalhos e debate sobre o assunto, e no dia 17, para deliberar, através de votação em urna, sobre se a Apufsc deve ou não se desfiliar da Andes e transformar-se em sindicato autônomo. A convocação atende o que estabelece o Regimento da Apufsc, que, em seu artigo 17, garante a convocação de Assembléia através de solicitação assinada por, no mínimo, 5% dos associados. Confira, na última página do Boletim, o edital de convocação da Assembléia.”

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/690.pdf>



O edital de convocação

08 de setembro de 2009

(Publicado no Boletim 690 de 08 de setembro de 2009)

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/690.pdf>

O Presidente da Apufsc-SSind, com base no disposto no Regimento Geral, artigo 17, item b; art. 19, c, parágrafo 1; art. 30, i; art. 31, d; convoca Assembléia Geral Extraordinária de dois dias, conforme segue:

Primeiro dia: **etapa de debates**: 16 de setembro de 2009 (quarta-feira), das 14:30 às 16 hs. Auditório Guarapuvu (Centro de Eventos)

Pauta: Desfiliação da Apufsc da Andes e transformação da Apufsc-Seção Sindical em Sindicato próprio com abrangência estadual: Apufsc-Sindical.

Segundo dia: **etapa de votação em urna**: 17 de setembro (quinta-feira)

Neste dia deliberar-se-á, em urna, sobre as seguintes questões:

a) A Apufsc deve desfiliar-se da Andes: sim ou não?

b) A Apufsc deve transformar-se em Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical): sim ou não?

A votação será apurada na sede da Apufsc a partir das 21:30 hs do dia 17 de setembro, tendo como comissão apuradora os seguintes professores: Sinesio Stefano Dubiela Ostroski (presidente); José Arno Scheidt; Sérgio Mayerle; Sidney dos Santos Avancini (suplente)

Florianópolis, 04 de setembro de 2009.

Prof. Armando de Melo Lisboa

Presidente da Apufsc-SSind

A assembléia

16 e 17 de setembro de 2009

“Em votação realizada na última quinta-feira, dia 17, os professores da Universidade Federal de Santa Catarina aprovaram a desfiliação da Andes, por 614 a 403 votos, e a transformação da Apufsc em sindicato autônomo, por 587 a 399 votos. 1.040 dos 2.506 professores sindicalizados deixaram seus votos nas 23 urnas espalhadas por todas as unidades de ensino da UFSC. Confira nos gráficos e na tabela abaixo o resultado geral da votação e os números da detalhados da votação. DEBATE – 252 professores assinaram a lista de presença da Assembléia Geral realizada na tarde da última quarta-feira, dia 16, no auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC. O número, o dobro do quórum exigido para a instalação da Assembléia mostra a mobilização que tomou conta dos professores para debater e decidir sobre a desfiliação ou não do Andes-SN. A Assembléia foi aberta às 15 horas, meia hora depois do horário programado para primeira chamada, com as falas do atual presidente da Apufsc, Armando de Melo Lisboa, a favor do sim, pela desfiliação do Andes, e do ex-presidente da Apufsc e do Sindicato Nacional, Paulo Rizzo, em defesa do não, contra a desfiliação. A AG contou ainda com a presença de uma assessoria jurídica para prestar esclarecimentos sobre os desdobramentos das decisões que poderiam ser tomadas na votação. Em seguida, professores se alternaram ao externar suas posições contra ou a favor da desfiliação e da transformação da Apufsc em sindicato autônomo.”

Leia mais em [http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/692 .pdf](http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/692.pdf)



Fila para assinar lista de presença no primeiro dia da Assembleia Geral



Apuração dos votos de 23 urnas foi até à 0h30 de sexta-feira na sala de reuniões da Apufsc



CTC foi uma das unidades de ensino com maior comparecimento



Ata da assembléia

Ata da 201ª Assembléia Geral Extraordinária de 16 e 17 de Setembro de 2009

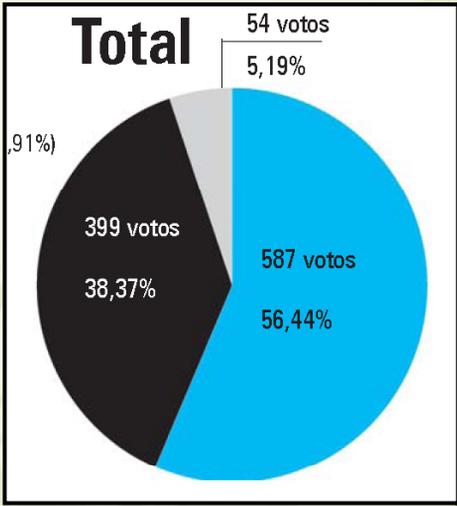
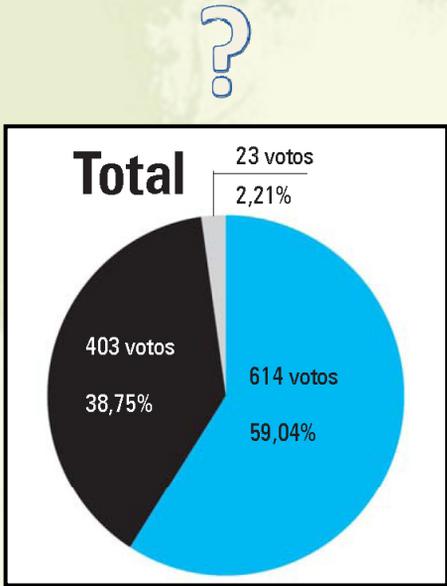
Aos 16^o e 17^o dias do mês de setembro de 2009 realizou-se a 201ª Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina (Apufsc), convocada regimentalmente por um requerimento assinado por 462 professores de acordo com o Art. 17, alínea (b) do Regimento Geral da Apufsc e entregue ao Presidente da Apufsc aos quatro dias do mês de setembro de 2009 para deliberar sobre (1) a desfiliação da Apufsc ao Andes-SN e (2) a transformação da Apufsc de Seção Sindical do Andes-SN em Sindicato Autônomo. A lista com as assinaturas dos associados, autores do requerimento, encontra-se arquivada na sede da Apufsc e foi divulgada no Boletim semanal da Apufsc de número 690 de 8 de setembro de 2009. A Assembléia realizou-se em duas etapas de acordo com § 1º do Art. 19. O Edital de Convocação foi divulgado na lista eletrônica dos associados no dia 04 de setembro de 2009 e publicado no Boletim semanal da Apufsc de número 690 de 8 de setembro de 2009, conforme o requerido no Art. 17 § 3º do Regimento Geral e estabelecendo a mesa apurada da votação, correspondente à segunda etapa da assembléia, constituída pelos professores Sinesio Stefano Dubiela Ostroski (Presidente), José Arno Scheidt, Sérgio Mayerle e Sidney dos Santos Avancini (suplente). A primeira etapa de discussões convocada para à 14h30 do dia 16 de setembro para ser realizada no Auditório Garapuvu no Centro de Eventos da UFSC, iniciou-se em segunda chamada às 15h, sob a Presidência do Prof. Armando Lisboa, Presidente da Apufsc, quando o número de associados presentes, que tinham assinado o Livro de Presenças, excedia o quorum de 126 professores correspondente a 5% do número de associados, conforme o requerido no Art. 18 do Regimento Geral. Às 14h50 foram distribuídos cartões de presença para os demais associados que aguardavam para assinarem o Livro de Presenças, quando este já registrava 170 assinaturas e esta etapa da Assembléia contou com a presença registrada de 252 associados, que assinaram o Livro. A mesa diretora foi formada pelo Prof. Armando Lisboa, Presidente da Apufsc, Prof. Rogério Portanova, Vice-Presidente da Apufsc e Prof. Walter Pereira Carpes Júnior e secretariada pela funcionária Ana Carolina Ribeiro Nogueira. O Prof. Armando Lisboa fez a abertura, estabelecendo o encerramento desta etapa para 16h30, conforme o Edital de Convocação, apresentando os membros da mesa e o advogado Pedro Maurício Pita Machado, na qualidade de convidado para acompanhar as discussões e fazer os esclarecimentos que se fizessem necessários aos associados sobre as implicações do processo de desmembramento e transformação em Sindicato Autônomo. Como primeiro encaminhamento, os Professores Armando Lisboa e Paulo Rizzo fizeram uso da palavra, o primeiro defendendo o desmembramento e o segundo defendendo a manutenção da vinculação da Apufsc à Andes. O Prof Armando, passou em seguida a Presidência dos trabalhos para o Prof. Rogério Portanova, que cumprimentou os presentes, fez agradecimentos e abriu as inscrições para os presentes à assembléia limitando o tempo de cada manifestação em 3 minutos. Seguiram-se várias manifestações defendendo a desvinculação ou contrárias à ela. Em sua fala, o Prof. Humberto Ramos Roman defendeu uma questão de encaminhamento, sugerindo que o Dr. Pita Machado, fizesse uso da palavra esclarecendo aos associados presentes as implicações jurídicas do desmembramento. Foi dada a palavra ao Dr. Pita Machado que fez uso da palavra e, após os esclarecimentos, colocou-se à disposição dos presentes para responder a questões e esclarecer dúvidas.



Após esses esclarecimentos deu-se continuidade às inscrições e houve várias manifestações dos presentes. O Prof. Rogério Portanova encerrou esta etapa às 16h30. A Ata correspondente à esta etapa e assinada pelos integrantes da mesa diretora da assembleia encontra-se arquivada na sede da Apufsc. A segunda etapa de deliberação, com votação em urna, em cédulas de papel foi realizada durante o dia 17 de setembro de 2009. A localização das urnas foi divulgada aos associados no Portal Eletrônico da Apufsc e nos boletins de números 690 de 08 de setembro de 2009 e 691 de 14 de setembro de 2009. A apuração foi realizada na sede da Apufsc e iniciou-se às 21h30 do dia 17 de setembro de 2009. A finalização e divulgação do resultado ocorreu às 00 horas e 40 minutos do dia 18 de setembro de 2009. A Ata de Apuração contendo os resultados, assinada pelos membros da Comissão de Apuração e as listas de comparecimento às urnas, com as assinaturas dos votantes encontram-se arquivados na sede da Apufsc. Os resultados foram publicados no Boletim de número 692 de 21 de setembro de 2009: 1040 associados, totalizando 41,50% dos associados compareceram às urnas; 614 associados totalizando 59,04% dos votantes votaram favoráveis à desfiliação da Apufsc ao Andes-SN, 403 associados totalizando 38,75% dos votantes votaram contrários à desfiliação e 23 associados totalizando 2,21% dos votantes votaram em branco ou anularam os seus votos. Na deliberação sobre a transformação da Apufsc em Sindicato Autônomo com abrangência estadual 587 associados totalizando 56,44% dos votantes votaram favoráveis à transformação, 399 associados totalizando 38,37% dos votantes votaram contrários à esta transformação e 55 associados, totalizando 5,29% dos votantes votaram em branco ou anularam os seus votos. A presente ata foi lavrada por mim, Prof. Paulo Cesar Philippi, Secretário Geral da Apufsc que vai assinada por mim, pelos integrantes da mesa na etapa de 16 de setembro de 2009, Prof. Armando Lisboa (Coordenador da Mesa), Prof. Rogério Portanova (Integrante da mesa) e Prof. Walter Pereira Carpes Júnior (Secretário da mesa) e pelos professores que integraram a mesa de apuração na segunda etapa, no dia 17 de setembro de 2009, Prof. Sinesio Stefano Dubiela Ostroski, Prof. José Arno Scheidt e Prof. Sérgio Mayerle.

A Apufsc deve transformar-se em Sindicato

A Apufsc deve desfiliar-se da Andes



SIM NÃO brancos e nulos

A pulverização do poder

(Publicado no Boletim 692 de 21 de setembro de 2009)

“Não há ninguém que possa derrubar uma decisão legítima de uma assembléia como a última, quando 60% dos associados na ativa e 20% dos aposentados associados da Apufsc, decidiram democraticamente e de uma forma belíssima e mais ampla possível, a desvinculação da Apufsc à Andes. ARTIGO PUBLICADO POR **Paulo Cesar Philippi**.”

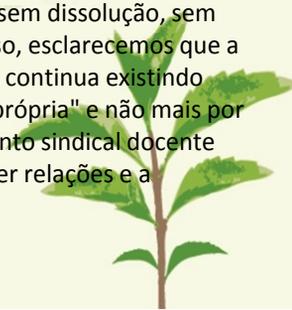
Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/1101/>

Próximos passos

(Publicado no Boletim 693 de 28 de setembro de 2009)

Nos dias 16 e 17 de setembro, a maior assembléia geral do sindicalismo universitário brasileiro de todos os tempos regimentalmente decidiu que a Apufsc deve: a) desvincular-se da Andes; b) deixar de ser uma seção sindical da Andes e transformar-se em Sindicato autônomo. A primeira conseqüência desta decisão, conf. previamente anunciado, foi a contratação de escritório de advocacia especializado na área sindical, Pedro Maurício Pita Associados, exclusivamente para acompanhar o processo de transformação da Apufsc em Sindicato próprio. Na fase pré-assembléia este escritório deu-nos apoio informal, e o próprio Dr. Pita Machado esteve presente na AG, no dia 16 de setembro, como convidado, esclarecendo dúvidas quanto às questões legais do desmembramento então em debate, para que os sócios pudessem votar com segurança. Temos, da lavra do Dr. Pedro Pita, substancioso Parecer sustentando o direito da Apufsc ao desmembramento. Ainda que tenhamos a assessoria jurídica do Dr. Luiz Fernando para as questões sindicais, ele foi poupado desta tarefa, considerando que vem atuando como advogado da Apufsc em sua condição de Seção Sindical da Andes. Assim evitamos, sem colocar qualquer dúvida sobre a isenção e neutralidade com que o mesmo tem tratado as nossas questões, lhe criar uma situação de desconforto ético. A Apufsc, portanto, irá se transformar em Sindicato, por desmembramento da Andes. A implementação desta legal, legítima e soberana decisão significa realizar, o mais cedo possível: a) uma AG exclusivamente de reforma regimental para adaptar o atual Regimento em Estatuto da Apufsc-Sindical. Ela ratificará a decisão já tomada. Esta AG é feita conforme as regras legais de fundação de novos sindicatos: será convocada na imprensa estadual e Diário Oficial com 10 dias de antecedência. É uma AG que ainda segue o atual Regimento da Apufsc: quorum de 5%, devendo as alterações regimentais serem aprovadas por pelo menos 2/3 dos presentes. A convocação da nova assembléia decorre necessariamente das deliberações de 16-17 de setembro (Regimento, art. 17, c), pois o que lá aprovamos implica necessariamente na convocação desta próxima AG. b) Na prática, e por exigência legal, em seqüência realizar-se-á neste mesmo dia uma segunda AG de fundação do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Santa Catarina – APUFSC-Sindical. Como da AG anterior só participam os sócios da Apufsc, será preciso realizar esta outra AG, agora de toda categoria (aberta aos não sócios e a todos os professores universitários federais catarinenses – que, na realidade atual, ainda se restringem à UFSC), para simplesmente consagrar as deliberações da primeira AG. O novo estatuto que aprovaremos em ambas AGs será o mesmo. Assim, não haverá descontinuidade da Apufsc, pois estaremos fundando, por transformação, a Apufsc-Sindical. Estamos, conjuntamente com o advogado, fazendo as alterações essenciais do atual Regimento necessárias para adequá-lo como Estatuto. O mais rápido possível disponibilizaremos esta proposta de Estatuto no site/Apufsc para que todos os sócios possam tomar conhecimento e fazer sugestões. A Apufsc era Apufsc quinze anos antes de ser SSind. Foi uma decisão de assembléia que a transformou em SSind, sem dissolução, sem perda do patrimônio e sem mudança de sua figura jurídica (o seu CGC). Tudo isto está documentado e registrado em cartório e será usado no processo de transformação. Uma mesma assembléia geral pode transformá-la em sindicato, da mesma forma, sem dissolução, sem perda do patrimônio e sem mudança de sua figura jurídica. Quanto aos processos judiciais em curso, esclarecemos que a Apufsc sempre teve autonomia jurídica para encabeçar suas ações trabalhistas e outras. A APUFSC continua existindo como pessoa jurídica, apenas que com objeto distinto, agora com representação sindical "por via própria" e não mais por pessoa interposta. Reiteramos que tudo que advenha de organizações representativas do movimento sindical docente universitário é de nosso interesse. Ou seja: não somos anti-Andes. Com ela continuaremos a manter relações e a distribuir suas informações, quando for do interesse de toda categoria. Diretoria da Apufsc.

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/1104/>



As bases jurídicas

Notas baseadas no parecer dos advogados Pedro Maurício Pita Machado e Fabrizio Costa Rizon que assessoraram a Apufsc em seu processo de desvinculação



Os modos de constituição de sindicato

A formação **simples** ocorre sempre que já não haja entidade representando o conjunto de trabalhadores envolvido. Trata-se de constituição originária da representação sindical.

A **dissociação**, por sua vez, se faz mediante especialização, especificação da categoria. A nova entidade passa a representar um grupo de trabalhadores, em razão de sua atividade ou inserção na produção, antes representado em conjunto com outro ou outros ramos por uma entidade de maior abrangência (ditas categorias complexas). É o que tem ocorrido no transporte rodoviário, por exemplo, com o destaque dos trabalhadores em transportes interurbanos dos antigos sindicatos “gerais” de rodoviários.

O **desmembramento**, em contrapartida, se dá mediante a especialização ou especificação da **base territorial**. Uma parte de uma mesma categoria decide desvincular-se de um sindicato territorialmente maior (de abrangência intermunicipal, estadual, regional ou nacional). Constituirá um sindicato menor, em base territorial antes contida naquela representação.

A **união**, finalmente, possui sentido inverso ao da dissociação e desmembramento. Verifica-se quando sindicatos representativos de categorias diferentes ou sindicatos de uma mesma categoria em bases territoriais diversas reúnem-se em uma entidade maior. Poderá ocorrer por fusão (resultando uma nova entidade) ou incorporação (absorção de uma, que se extingue, pela outra, que se expande).

O artigo 8 da constituição federal

Todos os modos de constituição de sindicatos são assegurados pela liberdade sindical estabelecida na Constituição de 1988.

Art. 8º. É **livre** a associação profissional ou sindical, observado o seguinte: (...)

II - é vedada a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial, **que será definida pelos trabalhadores ou empregadores interessados**, não podendo ser inferior à área de um Município; *A unicidade sindical, nos limites traçados pela Constituição, obsta apenas a criação de um sindicato para representar a mesma categoria na mesma base territorial. Não veda a criação de novo sindicato, que abranja uma categoria ou uma base territorial menor do que a do sindicato mais velho. Sempre que for menor a categoria (dissociação) ou a base territorial (desmembramento), não há qualquer impeditivo à formação de sindicato novo. O sindicato nacional mantém representação de caráter nacional, exceto nos locais em que houver a constituição de sindicatos específicos. Assim, em face dos princípios da liberdade e unicidade sindical, a preexistência do Andes, com ou sem registro sindical ativo, não impede o desmembramento da base sindical de Santa Catarina. A única condicionante para tal formação é a legítima manifestação da vontade coletiva, em assembléia-geral democrática, que deverá ser respeitada sempre que a categoria entender que um sindicato específico seja mais apto a atender suas necessidades e interesses.*



A categoria diferenciada

Não parece viável o enquadramento dos professores das instituições públicas de ensino superior no âmbito mais amplo da “categoria diferenciada” dos professores. Como se sabe, as categorias diferenciadas são instituídas pela CLT, em seu art. 511, para os que trabalham sob regime jurídico celetistas e os professores das universidades públicas são de fato servidores públicos, em regra vinculados por um regime estatutário ou pelo regime jurídico único. Tanto é assim que na generalidade dos Estados convivem organizações sindicais específicas de docentes públicos e privados, quadro que se repete em âmbito nacional. Os servidores públicos, por sua vez, pelo surgimento direto do direito de sindicalização diretamente sob o regime da liberdade sindical, têm tido suas próprias opções organizativas aceitas de um modo geral. De qualquer modo, quanto às categorias diferenciadas, pode-se afirmar com absoluta tranqüilidade que só existe óbice para a dissociação (que cinde a própria categoria). Não existe, ao revés, obstáculo para o seu desmembramento (que cinde apenas a base territorial). Efetivamente, o que a jurisprudência condena é apenas a divisão da própria categoria diferenciada e não a sua cisão nas distintas bases territoriais. O caso mais conhecido é o do dos aeronautas, que constituem categoria profissional diferenciada nos termos da lei. O STF entendeu inviável a tentativa de dissociação por parte dos pilotos, que buscavam criar sindicato próprio. Todavia, em que pese a imprecisa referência a “desmembramento” no título da ementa (quando na verdade tratava-se de legítima dissociação), mesmo nessa oportunidade o STF reconheceu de modo implícito que cabe aos trabalhadores interessados definir livremente a base territorial.

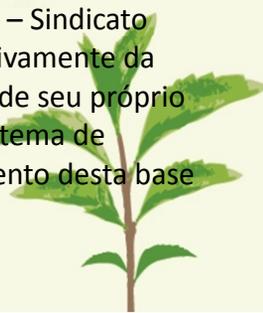
A desnecessidade de autorização do ANDES.

É absolutamente impertinente qualquer tentativa de condicionar a cisão da categoria a algum tipo de “autorização” da entidade preexistente. Como visto, o desmembramento da representação sindical é um direito subjetivo do grupo de trabalhadores interessado, aos quais compete decidir, livre e soberanamente, sobre seu próprio modo de organização e defesa de seus interesses. Também a anterior deliberação da APUFSC de vincular-se ao sistema de representação sindical do ANDES não pode ser entendida como um vínculo eterno e irreversível, especialmente quando se consideram a personalidade jurídica própria e a autonomia da Associação local. No regime da liberdade de associação sindical, não se pode por modo algum submeter a iniciativa do desmembramento à vontade externa, da assim chamada “entidade-mãe”. Sempre que tal tentativa ocorreu, foi rechaçada veementemente pelo Poder Judiciário. Assim, qualquer oposição ou contrariedade por parte do ANDES à iniciativa do desmembramento desta base territorial ou à desfiliação da APUFSC, não seria apta a desconstituir a manifestação de vontade dos trabalhadores interessados.



A autonomia da APUFSC como pessoa jurídica.

De tudo quanto até aqui se apurou, resta bem evidente que ao promover sua “transformação” em Seção Sindical da ANDES – Sindicato Nacional, a APUFSC preservou sua personalidade jurídica e sua autonomia patrimonial, financeira e administrativa. É forçoso dizer que a formatação do ANDES obedeceu a um traçado diferenciado, pouco usual e bastante imaginativo. Ao mesmo tempo em que pretendeu constituir-se em um “sindicato nacional”, para agregar as Associações de Docentes preexistentes, atribuindo-lhes a alcunha e as atribuições de uma “seção sindical”. Contentou-se em preservar e respeitar sua autonomia, inclusive com o monopólio de representação na base territorial respectiva. Tanto é assim que, pelo menos a APUFSC, sempre manteve a livre gestão de seu patrimônio e conservou seu próprio quadro de associados. Deles sempre recolheu as contribuições, ou mensalidades associativas. Administrou também seu corpo de empregados, admitindo e demitindo o pessoal de serviço. Rigorosamente como antes, procedeu a eleição de seus administradores. Nesse tempo, girou sob o seu próprio e histórico CNPJ. Preservou, por igual, seu próprio registro de pessoa jurídica no cartório civil competente. Não houve, portanto, em momento algum, relação de incorporação ou fusão entre as pessoas jurídicas da APUFSC e do ANDES, mas uma simples agregação pela primeira das atribuições de representação sindical na base de Santa Catarina, e a correspondente outorga desse encargo por parte da última. Ademais, a incorporação, ou mesmo a fusão, com o despojamento da personalidade jurídica original, exigiria a conjugação de vontades de ambas as entidades, manifestada de modo expresse pelas respectivas assembléias-gerais e com observância de todas as exigências estatutárias e legais, o que, pelo menos no caso da APUFSC, jamais ocorreu. Assim, do ponto de vista da APUFSC, que preservou integralmente sua personalidade jurídica e sua plena autonomia administrativa, financeira e patrimonial, terá havido uma simples relação de filiação ao ANDES. Ora, a liberdade de associação não se dá apenas pela livre criação de uma entidade ou a livre adesão. Pressupõe também o direito de não filiar-se ou de, estando filiado, desligar-se por sua própria vontade. A contrapartida da liberdade de adesão sindical é a liberdade de desligamento, sempre que assim desejar. Trata-se, aqui também, de garantia constitucional expressa, nos termos do artigo 5º, inc. XVII e XX: XVII - *é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar*; XX - *ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado*. Os sindicatos nada mais são que associações civis dotadas de prerrogativas especiais. E o Código Civil, no artigo 53, define as associações como “a união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”, o que torna ainda mais certa a liberdade de filiação e desfiliação, até porque o Código não distingue entre as pessoas físicas e as jurídicas. De mais a mais, o conjunto de regras aplicável ao sindicalismo deve sempre ser interpretado em consonância com sua própria natureza, fundamentos e objetivos. O direito não é algo estanque, apartado da realidade social. Se as forças sociais estão em movimento, o direito deve ser interpretado no sentido de dar vazão à dinâmica social, sem jamais tolher o andamento natural das coisas, quanto mais em sede de organização coletiva. Assim, o desligamento da APUFSC da condição de membro do ANDES – Sindicato Nacional e o despojamento de suas atribuições de “seção sindical”, depende exclusivamente da livre manifestação de vontade dos seus associados, observadas as exigências da lei e de seu próprio Estatuto ou Regimento. Em razão disso, também a anterior filiação da APUFSC ao sistema de representação proposto pelo ANDES não pode impedir a iniciativa do desmembramento desta base territorial.



Conclusão

Diante do acima exposto:

- a) o fato de pré-existir entidade sindical representativa dos docentes de ensino público superior em âmbito nacional, com ou sem registro ativo no MTE, não impede o desmembramento sindical, diante da regra constitucional da unicidade sindical;
- b) a circunstância dos professores serem reconhecidos como categoria diferenciada também não constitui obstáculo para tanto;
- c) a vinculação regimental entre APUFSC e ANDES, assim como eventual desconformidade desta última, por igual, não pode impedir a desfiliação ou a decisão de constituir sindicato autônomo em Santa Catarina.
- d) A decisão sobre a constituição ou não de um sindicato em âmbito regional e a filiação ou não a outra entidade ou sistema de representação sindical é atribuição exclusiva da categoria profissional, a ser manifestada em assembléia-geral livre e democrática.



As assembleias de outubro



Assembléias deliberam sobre Estatuto e Constituição da Apufsc-Sindical

(Notícia do Boletim de 09 de outubro de 2009)

“Duas assembléias no dia 29 de outubro de 2009, no auditório da Reitoria, consagram a transformação da Apufsc em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical). A primeira, às 14 horas, tem como pauta exclusiva a reforma regimental, substituindo o atual Regimento por um Estatuto. Na segunda Assembleia, às 16 horas, os integrantes da categoria profissional dos professores em universidades federais de Santa Catarina, nova abrangência da Apufsc-Sindical, ratificam ou não os atos constitutivos do sindicato que tiverem sido aprovados na Assembleia anterior. Dela participam sócios e não-sócios da Apufsc. As duas sessões consolidam decisão histórica de 1040 professores da UFSC associados à Apufsc, que votaram e determinaram nas urnas, em Assembleia nos dias 16 e 17 de setembro de 2009, a transformação da seção sindical em sindicato autônomo. A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA PARA ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DO ESTATUTO DA APUFSC-SINDICAL ATENDEU A REQUERIMENTO ASSINADO POR 151 PROFESSORES (VEJA ABAIXO) ENTREGUE NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 5 DE OUTUBRO. UMA PROPOSTA DE ESTATUTO ACOMPANHA O DOCUMENTO ENTREGUE À DIRETORIA E PODE SER CONFERIDA NA ÍNTEGRA NAS PÁGINAS 2 A 16. A minuta contém apenas as modificações essenciais para a transformação da Apufsc em sindicato autônomo, mantendo a estrutura do Regimento atual, inclusive a ordem dos dispositivos e não prejudicando o conteúdo das proposições. PROCEDIMENTO PARA DELIBERAÇÃO – Na Assembleia das 14 horas, que tratará do Estatuto da Apufsc-Sindical, primeiramente se analisará apenas a proposta básica de adaptação dos atos constitutivos da entidade (páginas 2 a 16 desta edição). Caso a proposta de Estatuto seja aprovada, serão, em seguida, avaliados os destaques prévios apresentados até o dia 23 de outubro. Os destaques serão sistematizados por uma Comissão de Alteração Estatutária, facilitando os trabalhos da AG, processo semelhante ao que ocorreu no ano passado na alteração regimental. A Comissão de Alteração Estatutária é composta pelos professores Paulo Philippi (presidente); Sérgio Mayerle; Márcio Campos; e Raymundo Batista (suplente). A primeira Assembleia, das 14 horas, requer quorum de 5%, e qualquer deliberação exige o voto de pelo menos dois terços dos presentes. Na segunda Assembleia, das 16 horas, aberta a sócios e não-sócios, não há necessidade de quorum e a decisão se dará por maioria simples.”

Leia mais em http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/extra_ag_estatuto_final.pdf



Requerimento para realização de Assembleia foi entregue no dia 5



Íntegra do Requerimento assinado por 151 professores

(Notícia do Boletim de 09 de outubro de 2009)

“SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UFSC, APUFSC, Tendo em vista as deliberações tomadas na Assembléia Geral de 16 e 17 de setembro; considerando que a execução das mesmas acarreta a necessidade de uma Assembléia Geral que faça as alterações do atual Regimento, de forma a transformar a Apufsc efetivamente em Sindicato autônomo; tendo em vista o disposto nos artigos 15, “f” e § 2º; art. 17, “b”, parágrafos 2º e 3º; mesmo entendendo que a realização da nova assembléia decorre necessariamente dessas deliberações, na forma do art. 17, “c”; os abaixo-assinados requerem a convocação de uma Assembléia Geral extraordinária, exclusivamente para alterar o objeto social da Apufsc e transformá-la em Sindicato dos Professores de Universidades Federais do Estado de Santa Catarina, e a seguir promover a adaptação de nosso Regimento Geral para Estatuto da Apufsc-Sindical. OUTROSSIM, ENCAMINHAMOS EM ANEXO NOSSA SUGESTÃO DE ESTATUTO DA APUFSC-SINDICAL, PARA QUE SEJA SUBMETIDA À MAIS AMPLA DISCUSSÃO. Florianópolis, 29 de setembro de 2009”

Leia mais em http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/extra_ag_estatuto_final.pdf

Assembléia para aprovação dos Estatutos

Edital de convocação de assembléia geral extraordinária dos associados da Apufsc para deliberação sobre os estatutos

EDITAL Nº 04/2009 – APUFSC-SSIND

O Presidente da Apufsc-SSind, em cumprimento à decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 16 e 17 de setembro de 2009, com base no disposto no Regimento Geral, artigo 17, itens “b” e “c” e artigo 31, “c”, convoca todos os sócios em dia com suas obrigações para Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 29 de outubro de 2009 (quinta-feira), às 14 hs, no Auditório da Reitoria, edifício da Reitoria da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, com a seguinte ORDEM DO DIA: a) Apreciação e votação da minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade para sua transformação em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Apufsc-Sindical; b) Apreciação e votação de destaques à minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade.

A íntegra da proposta de alteração estatutária (minuta) encontra-se à disposição na Secretaria da entidade em versão impressa, em versão eletrônica na página da Apufsc na internet (www.apufsc.ufsc.br), e será publicada no Boletim da Apufsc.

As propostas de destaque deverão ser apresentadas previamente, até o dia 23 de outubro de 2009, de modo individual ou coletivo pelos associados em dia com suas obrigações, no link disponível na mesma página, ou na Secretaria da Apufsc, para apreciação e sistematização pela Comissão de Alteração Estatutária.

A Comissão de Alteração Estatutária será constituída pelos seguintes professores: Paulo César Philippi (presidente); Márcio Campos; Sérgio Mayerle; Raymundo Baptista (suplente).

Terão direito a voz e voto os associados da Apufsc em dia com suas obrigações sociais e inscrição junto à Secretaria da entidade, e munidos de documento de identidade.

Será exigido quorum de 5% (cinco por cento) dos associados em dia com suas obrigações e a deliberação se fará pelo voto de pelo menos 2/3 (dois terços) dos presentes.

Florianópolis, 05 de outubro de 2009.

Prof. Armando de Melo Lisboa

Presidente da Apufsc-SSind

Veja o edital e a proposta de estatutos em http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/extra_ag_estatuto_final.pdf



Assembléia para a constituição do sindicato

Edital de convocação de assembléia geral extraordinária dos professores atuando em universidades federais no território do Estado de Santa Catarina

CONSTITUIÇÃO DE SINDICATO DA CATEGORIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE SANTA CATARINA COM BASE TERRITORIAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Edital de convocação dos integrantes da categoria profissional dos professores em universidades federais de Santa Catarina, sócios e não-sócios da Apufsc, para Assembléia Geral Extraordinária, no dia 29 de outubro de 2009, às 16 horas, no auditório da Reitoria da UFSC, para constituição de sindicato da categoria profissional dos professores das universidades federais de Santa Catarina com base territorial no Estado de Santa Catarina. A ordem do dia da Assembléia convocada é: a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina; b) aprovação do estatuto; c) definição e posse da diretoria. Este edital foi publicado em Boletim Extra datado de 9 de outubro de 2009, na página 28 do Diário Catarinense de 13 de outubro de 2009 e no Diário Oficial da União nº-195 de 13 de outubro de 2009, Seção 3, pag. 133.

A Comissão pró-Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina convoca todos os integrantes da categoria profissional dos professores em Universidades Federais de todos os municípios do Estado de Santa Catarina, para Assembléia Geral a ser realizada no dia 29 de outubro de 2009 (quinta-feira), às 16 hs, no Auditório da Reitoria, edifício da Reitoria da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, com a seguinte Ordem do Dia:

- a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina;
- b) aprovação do estatuto;
- c) definição e posse da diretoria.

A minuta de Estatuto do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Apufsc-Sindical encontra-se à disposição na Secretaria da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc, em versão impressa, e em versão eletrônica na página da Apufsc na internet (<http://www.apufsc.ufsc.br/>). Somente terão direito a voz e voto na Assembléia os integrantes da categoria que se identificarem por meio de documento de identidade e documento comprobatório de seu vínculo com Universidade Federal sediada no Estado de Santa Catarina, independentemente do grau de ensino ministrado. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes.

Florianópolis, 09 de outubro de 2009.

Prof. Armando de Melo Lisboa
Presidente da Comissão
Prof. Sinesio Stefano Dubiela Ostroski
Membro
Prof. Paulo Cesar Philippi
Membro



Diário Oficial da União - Seção 3

Nº 195, terça-feira, 13 de outubro de 2009

COMISSÃO PRÓ-SINDICATO DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE SANTA CATARINA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL

A Comissão Pró-Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina convoca todos os integrantes da categoria profissional dos professores em Universidades Federais de todos os municípios do Estado de Santa Catarina, para Assembléia Geral a ser realizada no dia 29 de outubro de 2009 (quinta-feira), às 16 hs, no Auditório da Reitoria, edifício da Reitoria da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, com a seguinte Ordem do Dia: a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina; b) aprovação do estatuto; c) definição e posse da diretoria. A minuta de Estatuto do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina - Apufsc-Sindical encontra-se à disposição na Secretaria da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina - APUFSC, em versão impressa, e em versão eletrônica na página da Apufsc na internet (<http://www.apufsc.ufsc.br/>). Somente terão direito a voz e voto na Assembléia os integrantes da categoria que se identificarem por meio de documento de identidade e documento comprobatório de seu vínculo com Universidade Federal sediada no Estado de Santa Catarina, independentemente do grau de ensino ministrado. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes.

Florianópolis, 9 de outubro de 2009.
ARMANDO DE MELO LISBOA
Presidente da Comissão

Leia o Edital em

<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=13/10/2009&jornal=3&pagina=133&totalArquivos=168>



Destaques da Proposta Básica de Estatutos da Apufsc-Sindical

(publicados no Boletim 697 de 27 de outubro de 2009)

“O presente encarte contém os destaques que foram submetidos à Comissão de Alteração Estatutária até ao dia 23 de outubro”

Veja os destaques em http://www.apufsc.ufsc.br/media/publicacoes/697_destaque.pdf

Destaques da Proposta Básica de Estatuto da Apufsc-Sindical

O presente encarte contém os destaques que foram submetidos à Comissão de Alteração Estatutária até ao dia 23 de outubro

Assembleias de Constituição da Apufsc-Sindical

Apufsc

quinta, 29 de outubro
auditório da Reitoria

14 horas

Ordem do Dia: a) Apreciação e votação da minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade para sua transformação em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina - Apufsc-Sindical; b) Apreciação e votação de destaques à minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade.

16 horas

Ordem do Dia: a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina; b) aprovação do estatuto; c) definição e posse da diretoria.



Ata da assembléia de aprovação dos estatutos

(publicada em <http://www.apufsc.ufsc.br/documentos/arquivo/98/>)



Associação dos Professores da UFSC
Gestão 2008-2010

Ata da 202ª Assembléia Geral Extraordinária de 29 de Outubro de 2009

Ao 29^º dia do mês de outubro de 2009, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, situado no Edifício da Reitoria, no Campus Universitário, Trindade, Florianópolis-SC, realizou-se a 202ª Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina (Apufsc), em cumprimento às deliberações da 201ª Assembléia-Geral Extraordinária, realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2009, cuja ata foi registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, Livro A-93, folha 118, número 24098, na forma do artigo 17, “c”, do Regimento Geral da Apufsc, e em atenção ao requerimento assinado por 151 associados, de acordo com o art. 17, alínea “b”, do mesmo Regimento, entregue ao Presidente da Apufsc aos 05 dias do mês de outubro de 2009. Às 14h00, em primeira chamada, não tendo sido preenchido o quorum mínimo, foi adiada a abertura para a segunda chamada. A sessão foi aberta e presidida pelo Prof. Armando de Melo Lisboa, Presidente da Apufsc, às 14h30, em segunda chamada, uma vez ultrapassado o quorum de 5% do total de associados, previsto no art. 18 do Regimento Geral. A Assembléia contou com a presença de 182 (cento e oitenta e dois) professores associados. As listas de presença constituem anexos da presente ata. A mesa diretora foi formada pelo Prof. Armando Lisboa, Presidente da Apufsc, Prof. Rogério Portanova, Vice-Presidente da Apufsc e Prof. Walter Pereira Carpes Júnior e secretariada pela funcionária Ana Carolina Ribeiro Nogueira. O Professor Armando Lisboa registra a presença dos advogados do escritório Pedro Maurício Pita Machado Advogados Associados, na pessoa do titular, Pedro Maurício Pita Machado, e de seus colegas Fabrício Rizzon e Wanessa Figueredo, que assessoram o processo de transformação da Apufsc em Sindicato. Inicialmente, foi lido o Edital de convocação, publicado no Diário Oficial da União número 195, do dia 13 de outubro de 2009, Seção 3, nas páginas 130-131 e no Diário Catarinense do dia 13 de outubro de 2009, na página 28 do Caderno Geral, nos seguintes termos: *“Edital de Convocação – Assembléia Geral Extraordinária - O Presidente da Apufsc-SSind, em cumprimento à decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 16 e 17 de setembro de 2009, com base no disposto no Regimento Geral, artigo 17, itens “b” e “c” e artigo 31, “c”, convoca todos os sócios em dia com suas obrigações para Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 29 de outubro de 2009 (quinta- feira), às 14 hs, no Auditório da Reitoria, edifício da Reitoria da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, com a seguinte ORDEM DO DIA: a) Apreciação e votação da minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade para sua transformação em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Apufsc-Sindical; b) Apreciação e votação de destaques à minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade. A íntegra da proposta de alteração estatutária (minuta) encontra-se à disposição na Secretaria da entidade em versão impressa, em versão eletrônica na página da Apufsc na internet (<http://www.apufsc.ufsc.br/>), e será publicada no Boletim da Apufsc. As propostas de destaque deverão ser apresentadas previamente, até o dia 23 de outubro de 2009, de modo individual ou coletivo pelos associados em dia com suas obrigações, no link disponível na mesma página, ou na Secretaria da Apufsc, para apreciação e sistematização pela Comissão de Alteração Estatutária. A Comissão de Alteração Estatutária será constituída pelos seguintes professores: Paulo César Philippi (presidente); Márcio Campos; Sérgio Mayerle; Raymundo Baptista (suplente). Terão direito a voz e voto os associados da Apufsc em dia com suas obrigações sociais e inscrição junto à Secretaria da entidade, o munidos do documento de identidade. Será exigido quorum de 5% (cinco por cento) dos associados em dia com suas obrigações e a deliberação se fará pelo voto de pelo menos 2/3 (dois terços)*



dos presentes. Florianópolis, 9 de outubro de 2009. Armando de Melo Lisboa.” A assembléia e sua pauta também foram divulgadas nos Boletins semanais da Apufsc de números 695, 696 e 697, respectivamente de 13 de outubro, 19 de outubro e 27 de outubro de 2009, além do Boletim Extra de 15 de outubro de 2009. Lido o Edital, não tendo havido qualquer ressalva, o Presidente informou que além dos destaques apresentados a determinados artigos, a Comissão havia recebido um substitutivo global, de autoria do Professor Gerônimo Wanderley Machado. A mesa sugeriu que primeiro se definisse qual o documento que serviria de guia para a Assembléia, conforme proposta de encaminhamento apresentada por escrito e distribuída a todos os presentes, com cópias disponíveis na entrada do Auditório, prosseguindo-se depois com a votação dos destaques apresentados. O Prof. Paulo Rizzo solicitou a palavra e, após a sua manifestação, entregou à mesa um texto co-assinado por 18 associados, contrário à transformação da APUFSC de seção sindical do Andes-SN em Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Santa Catarina. Não formulou, todavia, nenhuma proposta de encaminhamento, nem solicitou a votação do documento, que será arquivado na Secretaria da entidade. O Prof. Edmundo Vegini, membro do Conselho Fiscal solicitou a palavra para apresentar questão de encaminhamento, tendo porém passado a ler o relatório do Conselho Fiscal. Foi advertido pela mesa de que este assunto não estava em pauta na assembléia, convocada exclusivamente para deliberar os estatutos da Apufsc-Sindical. Prosseguiu ainda assim na leitura do texto, o que provocou protestos dos presentes. Encerrado o prazo para manifestação, prosseguiu na leitura, o que gerou ainda mais protestos. Após diversos apelos da mesa, o Professor Edmundo Vegini encerrou seu pronunciamento. Consultado o Plenário sobre a existência de divergências quanto ao encaminhamento proposto pela mesa, não houve manifestações. Colocada em votação, a proposta de encaminhamento da mesa foi aprovada por unanimidade. Nos termos da proposta de encaminhamento aprovada, considerando o substitutivo do Prof. Gerônimo Wanderley Machado, publicado na área restrita do site da Apufsc em 20/10/2009 e cujas cópias foram distribuídas aos presentes e se encontram disponíveis no acesso ao Auditório, a mesa encaminhou inicialmente a deliberação preliminar sobre a proposta a ser usada como base para as votações subseqüentes, confrontando a proposta do Prof. Gerônimo contra a proposta básica publicada no Boletim Extra de 9 de outubro de 2009, distribuído aos presentes e que também se encontra disponível no acesso a este Auditório. A mesa solicitou que o Prof. Gerônimo fizesse em 5 minutos a defesa do seu substitutivo. O Professor Gerônimo fez uma homenagem a Professora Cecile Helene Jeanne Raud Mattedi, do Departamento de Sociologia falecida esta semana. Diz que está contente com as mudanças que estão ocorrendo, agradece a presença de todos os Professores e comenta a sua proposta. Acha que precisam de mais tempo para trabalhar em cima disso e sugere uma nova AG para deliberar a respeito de novas e maiores alterações do estatuto. Ao final retira a sua proposta de substitutivo, seguindo-se grande salva de palmas. Com a existência de uma só proposta básica, passou-se em seguida à apreciação do primeiro item do Edital: a) *Apreciação e votação da minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade para sua transformação em Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – APUFSC-Sindical.* Consultado o plenário sobre a existência de dúvidas e a necessidade de esclarecimentos sobre a proposta apresentada, os presentes declararam-se esclarecidos. Colocada em votação a proposta básica da minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade para sua transformação em Sindicato, é aprovada por unanimidade dos presentes, seguindo-se longa salva de palmas. Passou-se em seguida a segunda deliberação de acordo com o Edital de Convocação: b) *Apreciação e votação de destaques à minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade.* Antes da discussão e votação, o Vice-presidente, Prof. Rogério Portanova solicita a palavra, agradece a presença de todos e parabeniza os professores pela presença e pela participação efetiva nos processos decisórios. Propõe um minuto de silêncio em homenagem a Professora Cecile Helene Jeanne Raud Mattedi, recém falecida, o que é acatado. Depois disso, o Prof. Armando Lisboa realizou a leitura do DESTAQUE nº1, proposto pelo Professor Luiz Maia. O Professor Luiz Maia faz uso da palavra, manifestando que considera prioritária a aprovação da transformação em Sindicato



Estadual e que posteriormente, com mais calma e amadurecimento das idéias, e leituras, se convoque uma nova AG para tratar somente de destaques à proposta básica de estatuto, retirando todos os seus destaques, a saber: DESTAQUE nº1, DESTAQUE nº2, DESTAQUE nº 4, DESTAQUE nº5 e DESTAQUE nº 9, além da parte do DESTAQUE nº 3 que é de sua autoria (designação e abrangência do Sindicato, para que atingisse as Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina e se chamasse Sindifesc). Passou-se em seguida à deliberação da parte residual do DESTAQUE nº3 (também sobre mudança de designação, para que se chamasse Associação Sindical e não Sindicato), de autoria dos Profs. Almir Quites e Raymundo Baptista. A proposta de destaque foi defendida pelo Prof. Raymundo Baptista. O Prof. José João Espíndola encaminha contra a proposta. Colocada em votação a proposta de redação constante da minuta básica de Estatuto contra a proposta de destaque dos professores Almir Quites e Raymundo Baptista, foi aprovada por maioria superior a dois terços dos presentes a proposta básica da minuta de Estatuto, tendo sido computados apenas 6 (seis) votos em favor do destaque e 2 (duas) abstenções, aprovando-se a designação Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina e a sigla APUFSC-Sindical. Considerando que as propostas de DESTAQUES nº4 e nº5 são do Prof. Luiz Maia, que as retirou, sugerindo tratar desses temas em outra AG, passou-se para a deliberação dos subseqüentes. Em discussão o DESTAQUE nº 6 (para que houvesse uma única Assembléia Geral Ordinária por ano com convocação exclusiva), do Prof. Paulo César Philippi. O Prof. Philippi, encaminhou a sua proposta de destaque, que estabelece a realização de uma só assembléia geral ordinária, no mês de abril de cada ano, limitada a apreciar os seguintes pontos de pauta: prestação de contas do exercício anterior, plano anual de trabalho da diretoria e diretrizes gerais propostas pelo Conselho de Representantes. A proposta implica em nova redação do *caput* do artigo 16 e em supressão dos parágrafos primeiro e segundo do referido artigo, no confronto com a proposta-base. Não houve encaminhamentos contrários. Colocada em votação a proposta de destaque do Prof. Philippi foi aprovada por amplíssima maioria, superior a 2/3 (dois terços) dos presentes, tendo sido computados 9 (nove) votos em favor da proposta básica e 1 (uma) abstenção. Com essa alteração, o artigo 16 fica com a seguinte redação: *“Art. 16. A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, na primeira quinzena do mês de abril, convocada exclusivamente para tratar do plano anual de trabalho da Diretoria, prestação de contas do exercício anterior e diretrizes gerais propostas pelo Conselho de Representantes.”* Passou-se em seguida à deliberação do DESTAQUE nº7 (Competência para autorização sobre Alienação e Aquisição de Bens), de autoria dos Professores Armando Lisboa e Carlos Mussi. A proposta de destaque foi encaminhada pelo Prof. Armando Lisboa e implica no remanejamento da autorização para alienação e aquisição de bens de valor superior à metade de uma receita mensal da APUFSC-Sindical do âmbito da competência da Assembléia-Geral (artigo 19) para o âmbito da competência do Conselho de Representantes (artigo 25), e no reordenamento dos demais itens do artigo 19 em ordem alfabética, de “a” a “c”, além da adaptação do artigo 51, para respeitar a nova distribuição de competências. Não houve encaminhamentos contrários à proposta de destaque. Colocada em votação, a proposta de destaque número sete foi aprovada por amplíssima maioria, superior a 2/3 (dois terços) dos presentes, computando-se 2 (duas) abstenções e nenhum voto em favor da proposta base. Com a aprovação do destaque, os artigos 19, 25 e 51, respectivamente, passam a ter a seguinte redação: *“Art. 19 – (omissis): a) destituir a Diretoria ou qualquer de seus membros; b) filiar ou desligar a APUFSC-Sindical de qualquer outra entidade; c) decidir sobre greves da UFSC, por período determinado ou não. (omissis)”. “Art. 25 - São atribuições do Conselho de Representantes: (omissis) p) autorizar a aquisição ou a alienação de bens que ultrapassem o valor de 50% (cinquenta por cento) da receita mensal da APUFSC-Sindical. (omissis)”. “Art. 51 - A alienação do patrimônio ou de suas partes só poderá ser feita mediante a aprovação do Conselho de Representantes, conforme estipulado no artigo 25, alínea “p”. (omissis)”. A seguir, foi posto em debate o DESTAQUE nº8 (Mudança da Sistemática das Assembléias Gerais Extraordinárias) de autoria do Prof. Paulo César Philippi. O Prof. Philippi encaminhou a sua proposta de mudança da sistemática das assembléias*



gerais extraordinárias. Os Profs. José João de Espindola, Almir Quites e João Carlos Fagundes encaminharam contra alguns aspectos do destaque. Considerando as divergências e a necessidade de aprofundamento da discussão e de amadurecimento, o Prof. Philippi retirou a sua proposta de destaque, seguindo-se o aplauso dos presentes. Tendo sido antes retirado o DESTAQUE nº 9 (Constituição do Conselho de Representantes) e concluídas assim as deliberações sobre os destaques, o Prof. Armando de Melo Lisboa, Presidente da mesa declarou aprovada a nova designação da APUSC, como APUFSC-Sindical, e aprovadas as alterações estatutárias, a partir da proposta básica, já considerados os destaques acolhidos, resultando na redação consolidada constante do Anexo desta Ata. A Assembléia Geral Extraordinária foi encerrada as 15:40h (quinze horas e quarenta minutos), tendo sido lavrada por mim, Paulo Cesar Philippi, a presente ata.

Prof. Armando de Melo Lisboa
Presidente

Prof. Rogério Silva Portanova
Vice-Presidente

Prof. Paulo Cesar Philippi
Secretário-Geral

Visto:

Pedro Maurício Pita Machado
Advogado - OAB/SC 12.391-A

Wanessa Figueredo
Advogada – OAB/SC 27.288



Professores aprovam, por unanimidade, constituição de sindicato autônomo e de abrangência estadual (leia mais nas páginas 2 e 3)



Ata da assembléia de constituição do sindicato

(publicada em <http://www.apufsc.ufsc.br/documentos/arquivo/99/>)

Assembléia Geral do dia 29 de outubro de 2009 para a constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

Ao 29^o dia do mês de outubro de 2009, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, situado no Edifício da Reitoria, no Campus Universitário, Trindade, Florianópolis-SC, realizou-se a Assembléia Geral da categoria profissional dos professores das universidades federais sediadas no Estado de Santa Catarina, convocada pelo Edital publicado no Diário Oficial da União número 195, do dia 13 de outubro de 2009, na página 133 da Seção 3 e no Diário Catarinense do dia 13 de outubro de 2009, Caderno Geral, página 28, com os seguintes termos: *“Comissão Pró-Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Edital de Convocação – Assembléia Geral - A Comissão pró-Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina convoca todos os integrantes da categoria profissional dos professores em Universidades Federais de todos os municípios do Estado de Santa Catarina, para Assembléia Geral a ser realizada no dia 29 de outubro de 2009 (quinta-feira), às 16 hs, no Auditório da Reitoria, edifício da Reitoria da UFSC, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, com a seguinte Ordem do Dia: a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina; b) aprovação do estatuto; c) definição e posse da diretoria. A minuta de Estatuto do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – APUFSC-Sindical encontra-se à disposição na Secretaria da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – APUFSC, em versão impressa, e em versão eletrônica na página da Apufsc na internet (<http://www.apufsc.ufsc.br/>). Somente terão direito a voz e voto na Assembléia os integrantes da categoria que se identificarem por meio de documento de identidade e documento comprobatório de seu vínculo com Universidade Federal sediada no Estado de Santa Catarina, independentemente do grau de ensino ministrado. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes. Florianópolis, 9 de outubro de 2009. Armando de Melo Lisboa, Presidente da Comissão.* A mesa diretora foi formada pelo Prof. Armando Lisboa, que convidou para auxiliá-lo o Prof. Rogério Portanova e o Prof. Walter Pereira Carpes Júnior, além da Sra. Ana Carolina Ribeiro Nogueira, para atuar como secretária. Também compôs a mesa o advogado Pedro Maurício Pita Machado, da banca de Advogados Associados do mesmo nome, que presta assessoria jurídica, e também esteve presente nas pessoas dos advogados Fabrizio Costa Rizzon e Wanessa Figueredo. A assembléia contou com 126 professores de universidades federais atuando no território do Estado de Santa Catarina, devidamente identificados no ingresso ao Auditório e que assinam as listas de presença anexas à presente ata. O Professor Armando Lisboa iniciou a Assembléia as 16:00h, conforme pede o Edital, saudando os presentes, informando do objetivo desta assembléia e noticiando a decisão da Apufsc adotada em assembléia imediatamente anterior, para constituição de um sindicato de professores das universidades federais com base territorial no Estado de Santa Catarina. Passando em seguida ao primeiro ponto da ordem do dia: **“a) constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, com base territorial no Estado de Santa Catarina”** o Professor Armando Lisboa questionou os presentes se estavam cientes do objetivo desta assembléia, manifestando-se o plenário positivamente. Questionando se havia necessidade de defesa de propostas não houve inscrições. Dando-se os Professores presentes por esclarecidos, encaminhou a votação, questionando quais são favoráveis e quais são contrários à constituição da Apufsc Sindical – Sindicato das Universidades Federais de Santa Catarina. Em votação, a criação e constituição do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina é aprovada pela



unanimidade dos presentes, não tendo sido computado nenhum voto contra e nenhuma abstenção. Abrindo o segundo ponto da ordem do dia: **"b) aprovação do estatuto;"** o Professor Armando Lisboa lembrou que esteve disponível pela internet e por escrito, inclusive com cópias distribuídas na entrada deste Auditório, a minuta básica de proposta de Estatuto Social. Informou que a mesma minuta fora aprovada pela assembléia da Apufsc, recém realizada, tendo sido anotadas apenas duas modificações pontuais. No artigo 16 a de estabelecer uma só assembléia ordinária anual, no mês de abril, para apreciar exclusivamente os temas da prestação de contas do exercício anterior, do plano anual de trabalho da diretoria e das diretrizes gerais propostas pelo Conselho de Representantes, dando nova redação ao parágrafo primeiro do referido artigo. Nos artigos 19 e 25, que tratam das competências da Assembléia Geral e do Conselho de Representantes, respectivamente, foi aprovado o remanejamento do item "b" do artigo 19 (autorização para aquisição ou a alienação de bens que ultrapassem 50% da receita mensal) para o artigo 25, onde tomará a designação da letra "p". Os demais itens do artigo 19 serão reordenados alfabeticamente. Em razão disso também foi adaptada a redação do artigo 51, para que nele conste Conselho de Representantes e não Assembléia-Geral, tendo em vista a nova distribuição de competências. Questionados os presentes se havia necessidade de mais esclarecimentos, declarou-se o plenário esclarecido. Abertas as inscrições para defesa de propostas, não houve inscritos. Posta em votação a proposta de Estatuto, constante da minuta básica, com as modificações acima referidas, foi aprovada por unanimidade, não tendo sido computados votos contrários nem abstenções. A mesa declarou aprovados os estatutos do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – APUFSC-Sindical, com a redação consolidada constante do Anexo à presente ata. Aberta a discussão do terceiro ponto da Ordem do Dia: **"c) Definição e posse da Diretoria"**, o Presidente da mesa propôs que permanecesse a Diretoria da Apufsc-SSind como a primeira Diretoria da APUFSC-Sindical, até o término do mandato para o qual já foi constituída, de acordo com a disposição transitória do artigo 56 do Estatuto. Após manifestações dos presentes, em especial do Professor Fernando Cabral, a mesa colocou em votação a necessidade ou não de votação individualizada para cada cargo. Colocada em votação a proposta do Prof. Fernando Cabral para que haja votação nominal para cada cargo, foi aprovada por unanimidade. A mesa procedeu a leitura dos nomes. Abertas inscrições, não foram apresentados outros concorrentes. Em votação individualizada, fora aprovados os seguintes nomes: PRESIDENTE: Armando de Melo Lisboa, CPF 416.886.519-34, eleito por unanimidade de votos; VICE-PRESIDENTE: Rogério Silva Portanova, CPF 339.740.550-53, eleito por unanimidade de votos; SECRETÁRIO-GERAL: Paulo César Philippi, CPF 094.378.519-72, eleito por unanimidade de votos, com a sua própria abstenção; PRIMEIRA SECRETÁRIA: Alai Garcia Diniz, CPF 231.463.208-78, eleita por unanimidade de votos; DIRETOR FINANCEIRO: Carlos Wolowski Mussi, CPF 007.778.209-78, eleito por unanimidade de votos, com a sua própria abstenção; DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO: Ricardo Tramonte, CPF 888.970.018-15, eleito por unanimidade de votos, com a sua abstenção; DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA: José Francisco Danilo de G. C. Fletes, CPF 341.696.289-34, eleito por unanimidade com a sua abstenção; para DIRETOR DE PROMOÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E CIENTÍFICAS, Nilton da Silva Branco, CPF 606.376.927-72, eleito por unanimidade com a sua abstenção; DIRETOR DE ASSUNTOS DE APOSENTADORIA, Geronimo Wanderley Machado, CPF 048.059.099-00, eleito por unanimidade com a sua abstenção. Assim que foi eleita a primeira Diretoria da APUFSC-Sindical, seguiu-se grande salva de palmas. A seguir, a mesa declarou empossada a primeira Diretoria da APUFSC-Sindical, seguindo-se mais aplausos. Antes de encerrar a Assembléia, o professor Armando Lisboa informou que estará ausente do País em viagem de estudos a partir de amanhã, dia 30 de outubro de 2009 e até o dia 23 de dezembro de 2009, e que por essa razão transfere a Presidência para o Vice-Presidente Rogério Portanova, que a exercerá até seu retorno. O professor Armando Lisboa saúda outra vez a todos e enaltece o momento histórico



da fundação do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, passando a palavra e a direção dos trabalhos para o Presidente em Exercício. O Prof. Rogério Portanova também saúda a criação do Sindicato, realizando o desejo da categoria, e anuncia as primeiras medidas que pretende tomar à frente da APUFSC-Sindical. Após agradecer a presença de todos, dá por encerrada a presente Assembléia, às 16h45min, com nova e efusiva salva de palmas. A presente ata foi lavrada por mim, Prof. Paulo Cesar Philippi, Secretário-Geral, que a assino juntamente com o Presidente, Prof. Armando Lisboa e o Vice-Presidente, Prof. Rogério Portanova.

Prof. Armando de Melo Lisboa
Presidente

Prof. Rogério Silva Portanova
Vice-Presidente

Prof. Paulo Cesar Philippi
Secretário-Geral

Visto:

Pedro Maurício Pita Machado
Advogado - OAB/SC 12.391-A

Wanessa Figueredo
Advogada - OAB



A festa da Alforria



A festa da alforria

(publicada no Boletim 698 de 03 de novembro de 2009)

Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Apufsc-Sindical. Esta é a nova denominação da Apufsc, agora uma entidade autônoma e de abrangência estadual. A decisão foi aprovada por unanimidade pelos professores presentes à Assembleia realizada na última quinta-feira, dia 29, a partir das 16 horas, no auditório da Reitoria. Esta Assembleia referendou os Estatutos e elegeu nominalmente os integrantes da diretoria da Apufsc para a direção da Apufsc-Sindical. Antes, às 14 horas, outra Assembleia havia sido realizada no mesmo local, convocada pela Apufsc. Esta AG tinha como objetivo discutir e aprovar a reforma do Regimento da Apufsc, transformando-o em Estatuto, em consequência da decisão da Assembleia de 16 e 17 de setembro, que havia aprovado a desfiliação do Andes e a transformação da Associação em sindicato autônomo. Logo na abertura da Assembléia, na etapa de deliberação sobre o encaminhamento da assembléia proposta pela mesa diretora, o professor Paulo Rizzo entregou um documento à mesa diretora dos trabalhos co-assinado por 18 associados e contendo, de acordo com o mesmo, razões de impedimentos regimentais a realização da assembléia. Em seguida, a proposta de encaminhamento da mesa foi votada e aprovada por unanimidade. Na etapa de deliberação sobre a minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade, o professor Gerônimo W. Machado retirou seu substitutivo global à proposta de estatuto, sob o compromisso de realização nova assembléia futuramente para aperfeiçoar o Estatuto aprovado na AG de quinta-feira passada. Em seguida, a Assembléia aprovou também por unanimidade a Proposta Básica de Estatuto da Apufsc-Sindical, apresentada por um requerimento assinado por 151 associados e entregue ao presidente da Apufsc, tendo sido publicado no Boletim Extra de 9 de outubro de 2009. Na sequência, apreciou os destaques à Proposta Básica, veiculados em encarte na edição 697 do Boletim da Apufsc. O professor Luiz Maia retirou os cinco destaques que havia apresentado. Depois de um período de debates, o professor Paulo César Philippi também pediu a retirada do destaque 8 – Mudança da sistemática das assembléias gerais extraordinárias. O destaque 3 – mudança de designação, de autoria dos professores Almir Quites e Raymundo Baptista foi rejeitado. Por fim, foram aprovados os destaques 6 (Proposta de nova redação para o artigo 16) e 7 (Alienação e aquisição de bens). 182 professores assinaram a lista de presença da primeira assembléia e 126 da segunda AG. Terminada a Assembléia que constituiu a Apufsc-Sindical, a diretoria da entidade homenageou alguns dos sócios-fundadores da Associação criada em 1975 com uma placa comemorativa (veja lista na página 4). O dia que marcou o início de uma nova etapa na história da Apufsc foi concluído com uma apresentação de músicos da Camerata Florianópolis e um coquetel para os professores.

Leia mais em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/1171/>

